

Pesquisa de Estoques

número 1 janeiro/junho 2024

ISSN 1519-8642

parte 1
Brasil

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra do Planejamento e Orçamento
Simone Nassar Tebet

**INSTITUTO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE**

Presidente
Marcio Pochmann

Diretora-Executiva
Flávia Vinhaes Santos

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Elizabeth Belo Hypólito

Diretoria de Geociências
Ivone Lopes Batista

Diretoria de Tecnologia da Informação
Marcos Vinícius Ferreira Mazoni

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
José Daniel Castro da Silva

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Paulo de Martino Jannuzzi

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Estatísticas Agropecuárias
Octávio Costa de Oliveira

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Pesquisa de Estoques

número 1 janeiro/junho 2024

parte 1
Brasil

Pesq. estoq., Rio de Janeiro, n. 1, p. 1-17, jan./jun. 2024

SUMÁRIO

Apresentação.....	VI
Notas técnicas	
Características básicas da pesquisa.....	VII
Divulgação dos resultados.....	IX
Comentários.....	X
Tabelas de Resultados	
1 - Unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e capacidade útil dos armazéns e dos silos, segundo os tipos de propriedade da empresa.....	1
2 - Unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e capacidade útil dos armazéns e dos silos, segundo os tipos de atividade do estabelecimento.....	1
3 - Armazéns convencionais, estruturais e infláveis com indicação do número de estabelecimentos e capacidade útil, segundo os grupos de capacidade útil.....	2
4 - Armazéns e silos para produtos a granel, com indicação do número de informantes e capacidade útil, segundo os grupos de capacidade útil.....	2
5 - Número de municípios, de informantes e estoque declarado em 30/06/2024, segundo os produtos.....	3
6 - Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 30/06/2024, segundo os tipos de propriedade da empresa.....	4
7 - Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 30/06/2024, segundo os tipos de atividade do estabelecimento.....	6
8 - Estabelecimentos, por tipos de propriedade da empresa, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.....	8
9 - Estabelecimentos, por tipos de atividade, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.....	9
10 - Armazéns convencionais, estruturais e infláveis, armazéns graneleiros e granelizados e silos, com indicação do número de informantes e capacidade útil, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.....	10
11 - Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 30/06/2024, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.....	11
Informações Suplementares - Capacidade útil dos estabelecimentos inativos.....	17

CONVENÇÕES

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
- .. Não se aplica dado numérico;
- ... Dado numérico não disponível;
- x Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
- 0; 0,0; 0,00 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
- 0; -0,0; -0,00 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

APRESENTAÇÃO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, divulga os resultados relativos à Pesquisa de Estoques, com informações referentes ao primeiro semestre de 2024.

Neste volume, os dados estatísticos estão reunidos para Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Os dados referentes às Unidades da Federação com informações para Mesorregiões, Microrregiões Homogêneas e Municípios, encontram-se disponíveis em publicações eletrônicas específicas, e no portal do IBGE na Internet, de modo interativo, através do Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA.

A Pesquisa de Estoques teve origem no IBGE em 1958, através do Serviço de Estatística para Fins Militares - SEFM, com o título “Depósito de Gêneros Alimentícios e Forragens”, sendo realizada a cada dois anos. A partir de 1963 passou a ser de responsabilidade do Serviço de Estatística da Produção - SEP, do Ministério da Agricultura, com periodicidade anual. Em 1966 passou a denominar-se “Armazenagem e Estocagem a Seco”. O IBGE, através do Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias – CBEA assumiu novamente, em 1971, a responsabilidade total do levantamento. As informações relativas a aspectos estruturais do sistema de armazenagem eram levantadas anualmente, assim como os estoques de 46 produtos agropecuários e derivados.

Em 1986 a pesquisa foi reformulada. Com o título de “Pesquisa Especial de Armazenagem”, passou a ter como objetivo principal a obtenção de informações sobre o volume e a distribuição espacial dos estoques dos principais produtos agrícolas armazenáveis. A partir de 1987 passou a ter periodicidade semestral e, em 1988, recebeu o nome de “Pesquisa de Estoques”.

Em 2014 houve nova revisão do inquérito, com validade das alterações a partir do segundo semestre deste ano, quando se passou a investigar estabelecimentos com capacidade útil igual ou superior a 2000 metros cúbicos ou 1200 toneladas, retirou-se o café (em coco) do rol de produtos e dividiu-se o café (em grão) em café arábica (em grão) e café canephora (em grão), além de introduzir o produto “outros grãos e sementes”. Além disso, deixou-se de pesquisar os estabelecimentos de supermercados e foram incluídas no questionário novas perguntas sobre armazenagem com a finalidade de melhor retratar o setor no País.

Elizabeth Belo Hypólito

DIRETORA DE PESQUISAS

NOTAS TÉCNICAS

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA PESQUISA

1 - OBJETIVO

Fornecer informações estatísticas sobre o volume e a distribuição espacial dos estoques de produtos agrícolas armazenáveis básicos, sobre as unidades onde é feita a sua guarda e acompanhar sua evolução ao longo do tempo.

2 - ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA

O Território Nacional, com informações para Municípios, Microrregiões Homogêneas, Mesorregiões, Unidades da Federação, Grandes Regiões e Brasil.

3 - PERIODICIDADE

Semestral.

4 - DATA DE REFERÊNCIA

Os dados da pesquisa se referem às datas de 30 de junho para a pesquisa do 1º semestre e de 31 de dezembro para a do 2º semestre do ano em questão.

5 - ÂMBITO DA PESQUISA

A Pesquisa de Estoques investiga estabelecimentos que possuem unidade(s) armazenadora(s) – prédios ou instalações construídas ou adaptadas para armazenagem de produtos agrícolas com capacidade útil total igual ou superior a 2000 m³ ou 1200 t, que tenham como atividade principal comércio (exceto supermercado), indústria, serviço de armazenagem e produção agropecuária.

6 - UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO

A unidade de investigação é o estabelecimento com uma ou mais unidades armazenadoras, próprias ou não, formando um conjunto sob a mesma gerência e num mesmo local, que se dedica à guarda de produtos agrícolas vinculados à sua atividade principal (comércio, indústria, serviço de armazenagem ou agropecuária).

7 - VARIÁVEIS INVESTIGADAS

Os dados levantados em cada estabelecimento referem-se à propriedade da empresa, atividade e situação do estabelecimento, modalidade de armazenagem, capacidade útil e estoques existentes para os seguintes produtos:

algodão (em pluma), algodão (em caroço), caroço de algodão, semente de algodão;
arroz (em casca), arroz beneficiado, semente de arroz;
café arábica (em grão), café canephora (em grão);
feijão preto, feijão de cor;
milho (em grão), semente de milho;
soja (em grão), semente de soja;
trigo (em grão), semente de trigo;
outros grãos e sementes.

8 - BASE CADASTRAL

O cadastro da Pesquisa é um painel baseado nos cadastros da Pesquisa de Armazenagem e Estocagem a Seco, realizada até 1984, ampliada com a inclusão dos estabelecimentos constantes dos Censos Econômicos (até 1985) e Agropecuários; e de cadastros de outros órgãos públicos e privados ligados ao setor. A atualização do cadastro também é feita pela Rede de coleta do IBGE, com a inclusão sistemática de informantes que atendam às características de atividade, de capacidade estática e de guarda de volumes de produtos agrícolas, definidas no âmbito da Pesquisa.

9 - COLETA DE DADOS

A coleta de dados é realizada mediante aplicação de um questionário padronizado em todos os estabelecimentos cadastrados.

10 - CONCEITOS ESPECÍFICOS

10.1 - SITUAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

10.1.1 - Estabelecimento ativo – é considerado ativo o estabelecimento que, no semestre em referência (todo ou parte dele), foi utilizado para armazenagem de produtos agrícolas.

10.1.2 - Estabelecimento inativo – é o estabelecimento fechado temporariamente, não tendo funcionado durante todo o semestre em referência.

10.1.3 - Estabelecimento extinto – é o estabelecimento que não exerceu e não exercerá mais atividade de armazenagem.

10.2 - UNIDADES ARMAZENADORAS

São os prédios ou instalações construídos ou adaptados para a armazenagem de produtos.

10.2.1 - Armazém convencional - é a unidade armazenadora de piso plano, de compartimento único, adequada à guarda e à proteção de mercadorias embaladas em sacos, fardos, caixas, etc. Tal unidade armazenadora pode ser de concreto, alvenaria ou de outros materiais próprios para a construção, desde que apresente boas condições de ventilação, movimentação, drenagem e cobertura.

10.2.2 - Armazém estrutural e armazém inflável - são unidades armazenadoras de caráter emergencial, que permitem uma armazenagem precária, sendo, em geral, localizadas em zonas de expansão de fronteiras agrícolas. O armazém inflável possui uma estrutura flexível e inflável, de vinil ou polipropileno, dotada de válvulas e comportas que permitem a sua modelagem ou armação, através da insuflação de ar circulante. O armazém estrutural apresenta o mesmo material dos infláveis para o fechamento lateral e cobertura, porém possui uma estrutura auto-sustentável, permitindo um controle mais eficiente das influências climáticas sobre os produtos estocados.

10.2.3 - Armazém graneleiro - é uma unidade armazenadora caracterizada por um compartimento de estocagem, de concreto ou alvenaria, onde a massa de grãos é separada por septos divisórios, geralmente em número de dois, apresentando fundo em forma de “V” ou “W”, possuindo ainda equipamentos automatizados ou semi-automatizados instalados numa central de recebimento e beneficiamento de produtos.

10.2.4 - Armazém granelizado - é uma unidade armazenadora de fundo plano, resultante de uma adaptação do armazém convencional, para operar com produtos a granel.

10.2.5 - Silo - é uma unidade armazenadora de grãos caracterizada por um ou mais compartimentos estanques denominados células.

10.2.6 – Silo-bolsa (silo bag) – é um sistema de armazenagem horizontal que não precisa de estrutura física como suporte, fabricado em polietileno de alta densidade em três camadas formando bolsas de diâmetro e comprimento variáveis.

DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste volume, os dados estatísticos estão reunidos para Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Os dados referentes às Unidades da Federação com informações para Mesorregiões, Microrregiões Homogêneas e Municípios, encontram-se disponíveis em publicações eletrônicas específicas, e no portal do IBGE na Internet, de modo interativo, através do Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA.

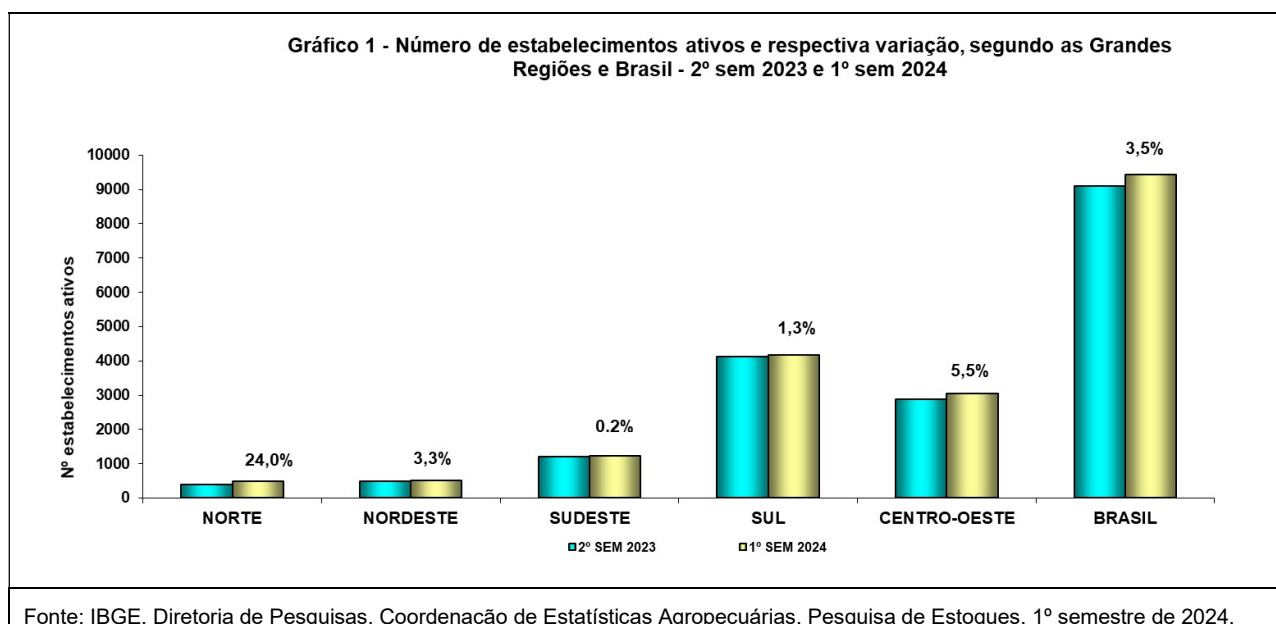
Nas tabelas de divulgação, a quantidade de produtos estocados é informada em toneladas. Os valores foram arredondados, independentemente, para cada linha impressa e para a linha de total das tabelas. Em consequência, algumas informações registradas na linha de total não correspondem à soma exata dos valores das parcelas.

Finalizando, é apresentada uma tabela com informações suplementares acerca dos estabelecimentos considerados como inativos.

COMENTÁRIOS

a) Número de estabelecimentos

Com 9.424 estabelecimentos ativos no primeiro semestre de 2024, a Pesquisa de Estoques apresentou um acréscimo de 3,5% no número de estabelecimentos ativos, quando comparada com a pesquisa do segundo semestre de 2023. Neste primeiro semestre de 2024, todas as regiões tiveram aumento no número de estabelecimentos, sendo estes de 24,0%, 3,3%, 0,2%, 1,3% e 5,5%, respectivamente, para as Regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste (Gráfico 1). Vale ressaltar, que esse crescimento reflete o desenvolvimento da agropecuária nos últimos anos, assim como as frequentes atualizações no cadastro da pesquisa.



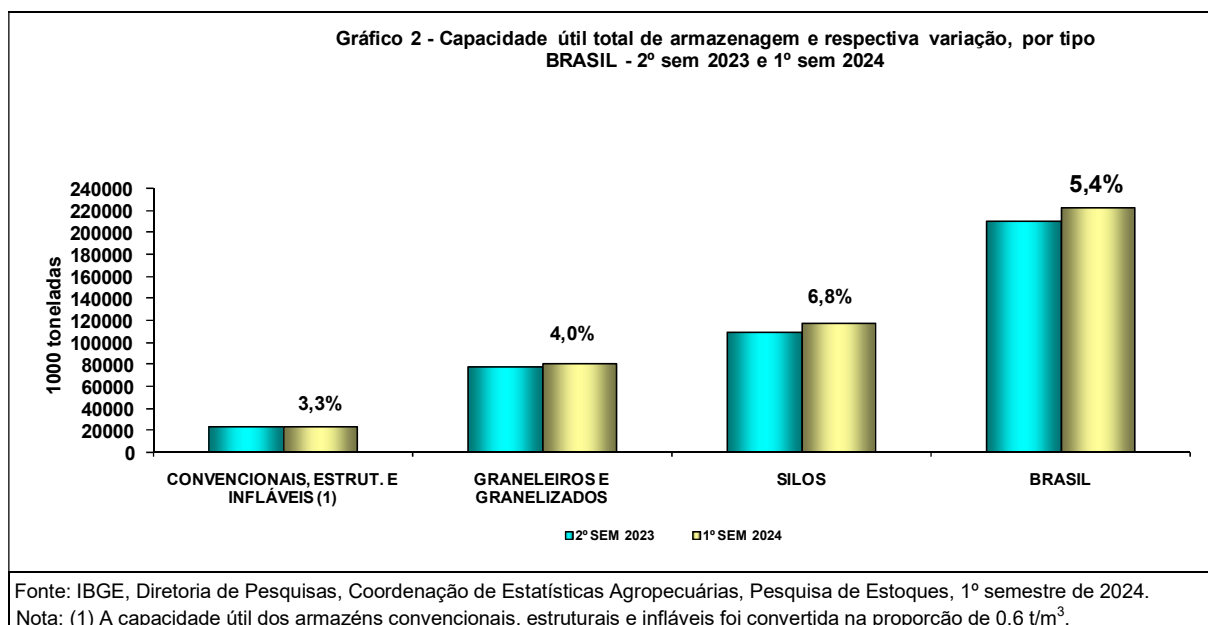
b) Capacidade instalada

O total de capacidade útil disponível no Brasil para armazenamento, registrado no primeiro semestre de 2024, em estabelecimentos ativos na pesquisa, foi de 222,3 milhões de toneladas, 5,4% superior ao semestre anterior. Em termos de capacidade útil armazenável, os silos predominam no País, tendo alcançado 117,5 milhões de toneladas no primeiro semestre de 2024, o que representa 52,9% da capacidade útil total. Em relação ao segundo semestre de 2023, os silos apresentaram um acréscimo de 6,8% na capacidade.

Na sequência, assinalam-se os armazéns graneleiros e granelizados, que atingiram 80,9 milhões de toneladas de capacidade útil armazenável, 4,0% superior à capacidade verificada no período anterior. Este tipo de armazenagem é responsável por 36,4% da armazenagem nacional.

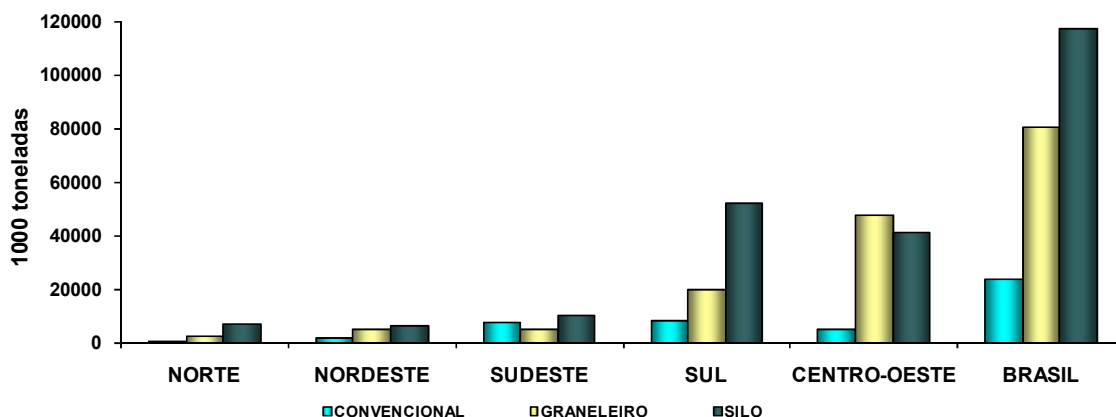
Com relação aos armazéns convencionais, estruturais e infláveis, somaram 23,9 milhões de toneladas, o que representou um aumento de 3,3% em relação ao segundo semestre de 2023. Esses armazéns contribuem com 10,7% da capacidade total de armazenagem (Gráfico 2). Os silos-bolsa não

fazem parte desta categoria de armazenagem. Para os silos-bolsa, só é levantado o volume armazenado na data de referência da pesquisa.



Na Região Sul, os silos são responsáveis por 65,1% da capacidade armazenadora regional. A Região concentra 44,4% da capacidade total de silos do País. O tipo “graneleiros e granelizados” aparece com maior intensidade no Centro-Oeste, com 50,7% da capacidade da Região, que é responsável por 59,2% da capacidade total, desse tipo de armazenagem no País. Este aspecto é compreensível pelo fato de a Região contar com grandes propriedades e grupos do agronegócio, que produzem grande quantidade de grãos, tornando esse tipo de armazenagem mais viável. Os armazéns convencionais, estruturais e infláveis predominam na Região Sul (34,3%), seguido pela Região Sudeste (32,5%). Essas Regiões são, respectivamente, grandes produtoras de arroz e café, produtos que são armazenados em sacarias e que utilizam este tipo de armazém. O Sul e o Sudeste, juntos, correspondem a 66,8% da capacidade total de armazéns convencionais, estruturais e infláveis do País (Gráfico 3).

**Gráfico 3 - Capacidade útil total de armazenagem, por Região e Brasil
1º semestre 2024**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 1º semestre de 2024.

Dos 9.424 estabelecimentos que realizaram estocagem na data de referência da pesquisa, 3.751 estabelecimentos (39,8%) tinham como principal atividade a produção agropecuária e 2.349 (24,9%) prestavam serviços de armazenagem. O maior número de armazéns convencionais estava na atividade de comércio (852), porém a maior capacidade estava nas empresas que prestam serviços de armazenagem, totalizando 13,9 milhões de metros cúbicos de capacidade útil. O maior número de silos (3.352) está associado à atividade de produção agropecuária, porém a maior capacidade também se encontra na atividade de serviço de armazenagem, com 36,1 milhões de toneladas. Para os armazéns graneleiros e granelizados, o maior número e a maior capacidade encontram-se no serviço de armazenagem (Tabela 1).

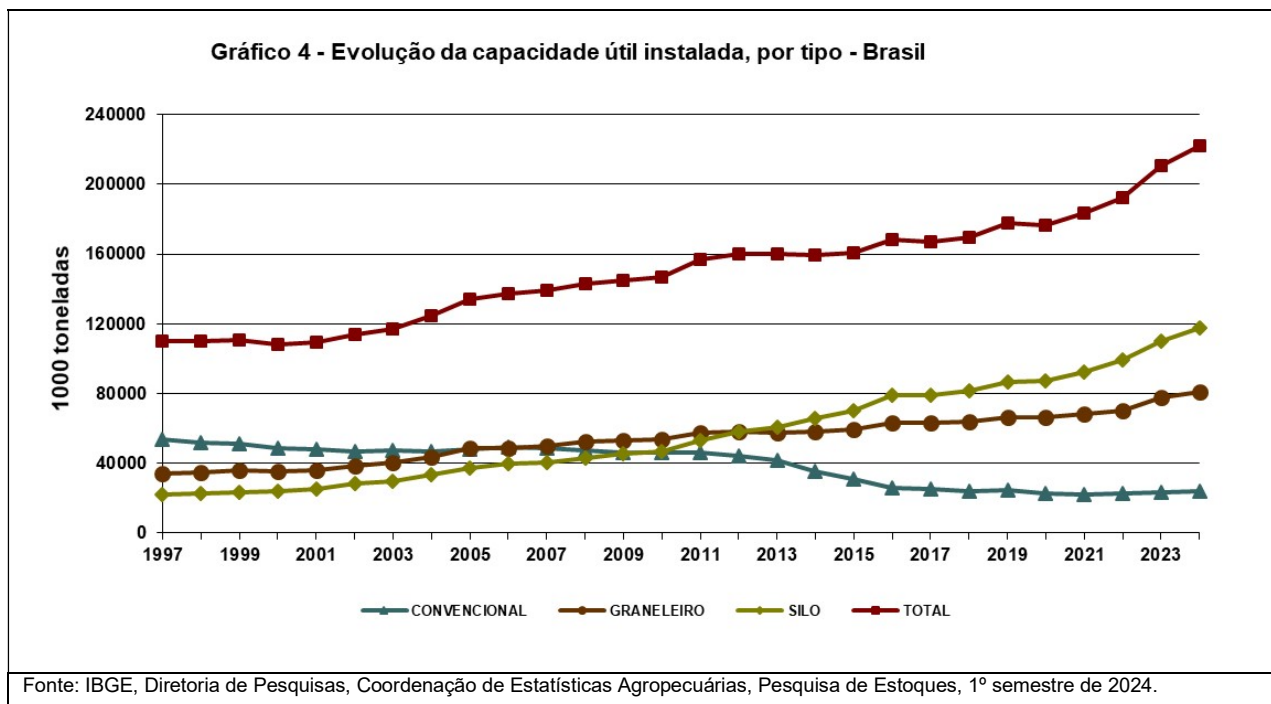
Tabela 1 - Unidades Armazenadoras, com indicação do número de informantes e capacidade útil dos armazéns e dos silos, segundo os tipos de atividade do estabelecimento.

Tipos de atividade do estabelecimento	Total de estabelecimentos	Unidades armazenadoras					
		Armazéns convencionais, estruturais e infláveis		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
		Número de informantes	Capacidade útil (m³)	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)
Total	9 424	2 956	39778344	2 646	80901776	7 468	117532344
Comércio (exceto supermercado)	2 099	852	10 677926	728	18 611 766	1 565	26 873728
Indústria	1 225	540	7 911576	286	13 328 700	876	18 806339
Serviço de Armazenagem	2 349	734	13937146	834	35 037 114	1 675	36140217
Produção Agropecuária	3 751	830	7 251696	798	10 808 918	3 352	35712060

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2024.

O Gráfico 4 apresenta a evolução da capacidade útil instalada no País desde 1997. Neste período, a capacidade útil total instalada teve um acréscimo de 102,1%, passando de 110,0 para 222,3 milhões de toneladas.

Os armazéns convencionais apresentaram uma queda na capacidade de 55,8%, enquanto a capacidade dos armazéns graneleiros e silos cresceu 137,0% e 437,1%, respectivamente. O aumento destes tipos de armazenagem está associado à expansão da produção nacional de grãos nas últimas décadas, pois estes produtos geralmente são estocados em armazéns graneleiros e silos.



A distribuição dos tipos de armazenagem, por Unidade da Federação, pode ser observada na Tabela 2. O Rio Grande do Sul possui o maior número de estabelecimentos de armazenagem (2.444), seguido do Mato Grosso com 1.716 e Paraná, com 1.369 unidades.

Mato Grosso possui a maior capacidade de armazenagem do País, com 59,2 milhões de toneladas. Deste total, 57,7% são do tipo graneleiros e 37,9% são silos. O Rio Grande do Sul e o Paraná possuem 38,3 e 35,0 milhões de toneladas de capacidade, respectivamente, sendo o silo o tipo de armazém predominante nesses Estados. A capacidade instalada está diretamente relacionada com a distribuição da produção de grãos no País.

Tabela 2 – Número de estabelecimentos e capacidade útil instalada, por tipo, segundo as Unidades da Federação – Brasil - 1º semestre 2024

UF	Número de Estabelecimentos	Capacidade (t)			
		Total	Convencional (1)	Graneleiro	Silo
BRASIL	9.424	222.301.126	23.867.006	80.901.776	117.532.344
RO	140	2.538.381	204.373	580.894	1.753.114
AC	23	97.590	12.900	0	84.690
AM	7	444.625	10.080	396.368	38.177
RR	15	254.450	12.200	0	242.250
PA	101	2.673.040	154.662	492.450	2.025.928
AP	10	228.836	54.168	28.668	146.000
TO	195	4.266.596	368.131	1.108.000	2.790.465
MA	74	2.765.006	72.716	1.787.400	904.890
PI	120	3.702.274	279.625	1.278.782	2.143.867
CE	72	984.330	561.503	12.758	410.069
RN	13	95.323	95.323	0	0
PB	14	307.041	89.761	11.380	205.900
PE	28	423.895	148.646	4.609	270.640
AL	9	77.349	16.949	19.800	40.600
SE	8	93.452	31.012	16.440	46.000
BA	168	5.149.003	540.317	2.159.554	2.449.132
MG	463	9.594.700	4.069.438	2.002.573	3.522.689
ES	87	1.327.437	658.693	512.740	156.004
RJ	10	137.996	5.778	11.653	120.565
SP	660	12.438.342	3.032.639	2.796.819	6.608.884
PR	1.369	34.955.548	4.619.021	10.322.323	20.014.204
SC	357	6.927.646	510.115	1.047.390	5.370.141
RS	2.444	38.292.061	3.061.124	8.397.592	26.833.345
MS	596	14.076.431	693.407	4.381.058	9.001.966
MT	1.716	59.161.353	2.593.156	34.123.685	22.444.512
GO	705	20.795.004	1.657.172	9.370.840	9.766.992
DF	20	493.420	314.100	38.000	141.320

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 1º semestre de 2024.
 Nota: (1) A capacidade dos armazéns convencionais, estruturais e infláveis foi convertida na proporção de 0,6t/m³

Os maiores municípios em capacidade de armazenagem instalada se encontram no Mato Grosso, sendo Sorriso o município com maior capacidade do País com 6,0 milhões de toneladas (Tabela 3). Os armazéns graneleiros são responsáveis por 73,3% da capacidade total do município, que é o maior produtor nacional de soja e milho. O município responde por 10,2% da capacidade de armazenagem do Estado que, juntamente com Nova Mutum, Sinop, Primavera do Leste, Campo Novo do Parecis e Lucas do Rio Verde, respondem por 35,0% da capacidade do Estado.

Em Goiás, o destaque são os municípios de Rio Verde e Jataí, que, juntos, respondem por 25,0% da capacidade de armazenagem do Estado. Em Rio Verde a capacidade de estocagem subiu 804,2 mil toneladas em relação à pesquisa do semestre passado, um crescimento de 32,6%, sendo os silos o tipo que mais expandiu sua capacidade (47,9%). Com isso o município passou da sétima posição no semestre passado para a terceira posição. O crescimento da agricultura no município, a conscientização do produtor da importância da estocagem dos produtos para conseguir a melhor oportunidade de comercialização e a frequente atualização do cadastro da pesquisa são os principais motivos para esse crescimento. Segundo a Pesquisa da Produção Agrícola Municipal de 2023, o município é o segundo maior na produção de grãos do Brasil, com 4,5 milhões de toneladas, atrás apenas de Sorriso, com 6,4 milhões de toneladas.

Ponta Grossa se destaca como o município com maior capacidade de armazenagem instalada do Paraná e o oitavo do País, sendo o graneleiro o principal tipo de estrutura (50,8%), seguido pelos silos, com 41,0%.

Em São Paulo, o destaque é o município de Santos, onde se encontra o maior porto do País, com 44,0% da armazenagem em armazéns graneleiros do Estado.

Tabela 3- Capacidade de armazenagem convencional, graneleiro e silos segundo os principais municípios, em ordem decrescente de capacidade total - Brasil - 1º semestre de 2024

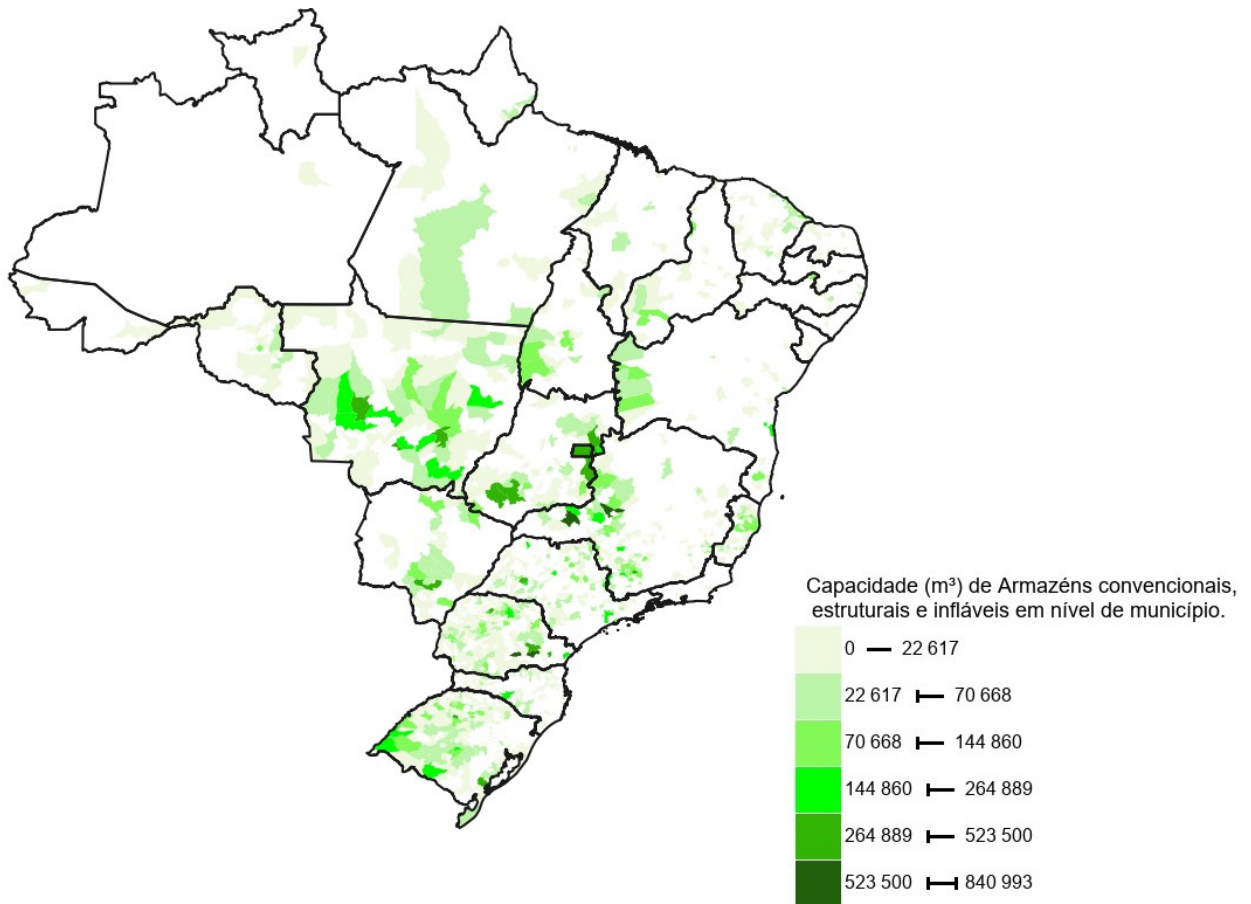
Municípios	Capacidade			
	Total (1)	Convencional (m³)	Graneleiro (t)	Silo (t)
BRASIL	222.301.126	39.778.344	80.901.776	117.532.344
Sorriso - MT	6.035.533	109.744	4.423.117	1.546.570
Nova Mutum - MT	3.328.334	42.386	2.449.572	853.330
Rio Verde - GO	3.272.150	319.434	1.399.600	1.680.890
Sinop - MT	2.966.712	128.757	2.031.895	857.563
Primavera do Leste - MT	2.907.577	425.557	1.434.900	1.217.343
Campo Novo do Parecis - MT	2.859.452	327.386	1.332.050	1.330.970
Lucas do Rio Verde - MT	2.636.980	34.600	1.584.950	1.031.270
Ponta Grossa - PR	2.594.627	423.450	1.276.568	1.063.989
Sapezal - MT	2.374.122	241.141	1.405.115	824.322
Jataí - GO	1.936.540	350.000	673.120	1.053.420
Santos - SP	1.881.318	112.530	1.231.000	582.800
Uberlândia - MG	1.830.356	840.993	998.610	327.150
Nova Ubiratã - MT	1.796.555	36.642	1.340.380	434.190
Rondonópolis - MT	1.795.949	182.232	1.018.320	668.290
Querência - MT	1.641.820	0	941.107	700.713
Maracaju - MS	1.569.093	75.680	515.140	1.008.545
Paranaguá - PR	1.513.470	163.150	885.060	530.520
Rio Grande - RS	1.495.981	15.385	583.000	903.750
Pelotas - RS	1.479.674	309.064	579.629	714.607
Campo Verde - MT	1.470.142	200.370	700.900	649.020
Dourados - MS	1.440.680	354.740	257.240	970.596
Guarapuava - PR	1.367.422	14.394	779.900	578.886
Montividiu - GO	1.319.855	47.280	595.100	696.387
Diamantino - MT	1.292.744	151.449	841.810	360.065
Ipiranga do Norte - MT	1.261.239	12.600	943.169	310.510
Brasnorte - MT	1.203.533	41.188	744.428	434.392
Toledo - PR	1.165.820	131.636	434.876	651.962
São Félix do Araguaia - MT	1.164.871	28.052	549.460	598.580
São Borja - RS	1.122.910	139.016	42.100	997.400
Sidrolândia - MS	1.108.820	60.901	298.685	773.594

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 1º semestre de 2024.

Nota: (1) A capacidade dos armazéns convencionais, estruturais e infláveis foi convertida na proporção de 0,6t/m³

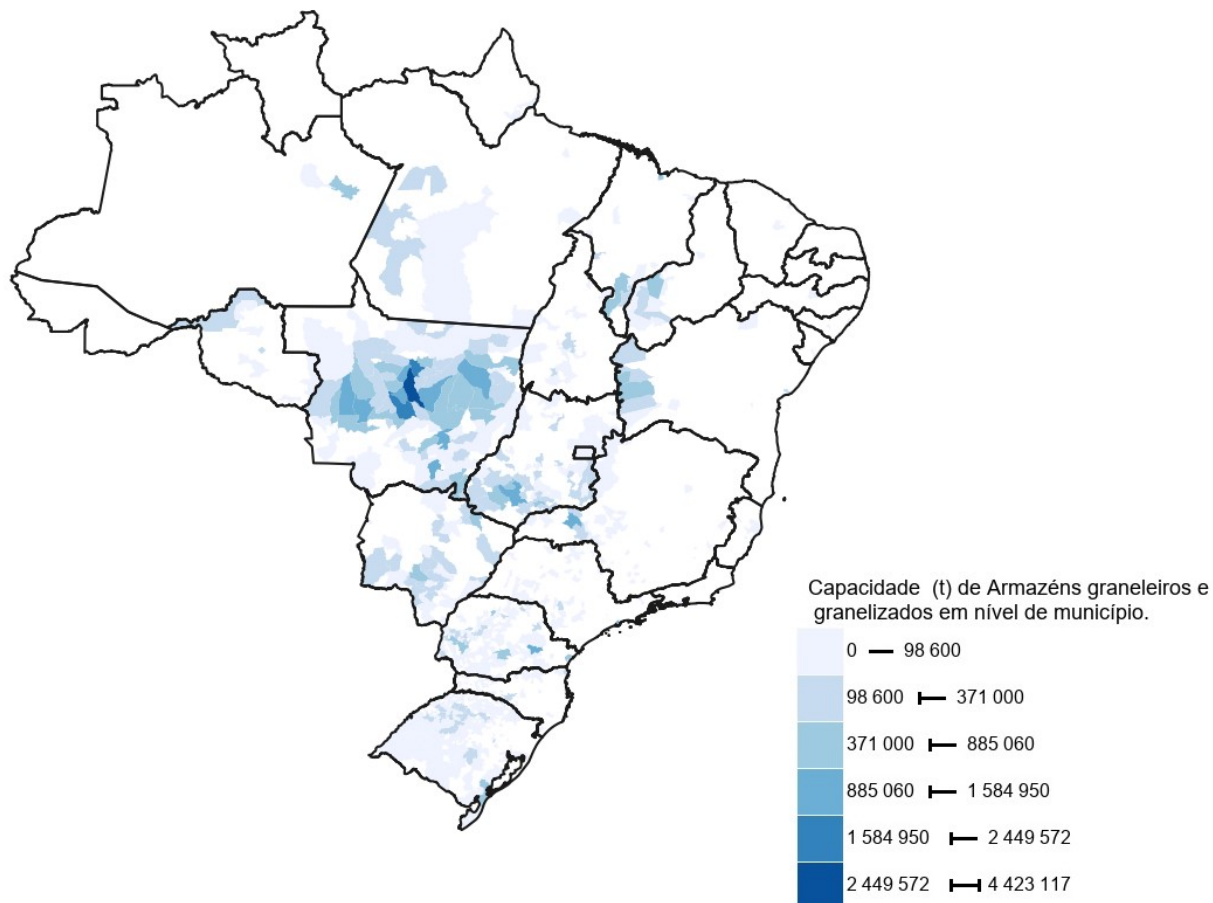
Na sequência, estão os mapas da distribuição da capacidade instalada pelos municípios brasileiros por tipo de armazenagem.

Mapa 1 – Distribuição dos armazéns convencionais, estruturais e infláveis, por município, segundo sua capacidade – Brasil - 1º semestre 2024



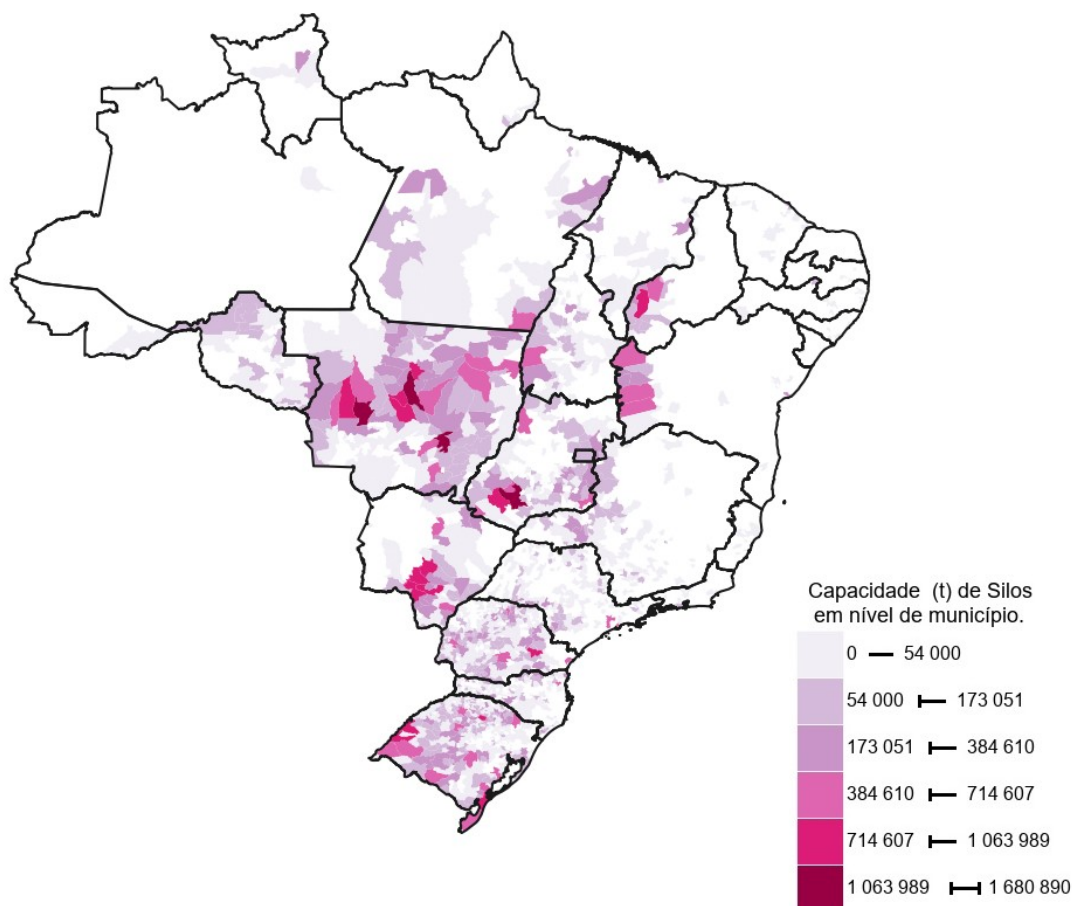
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 1º semestre de 2024.

Mapa 2 – Distribuição dos armazéns graneleiros e granelizados, por município, segundo sua capacidade – Brasil - 1º semestre 2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 1º semestre de 2024.

Mapa 3 – Distribuição dos silos, por município, segundo sua capacidade – Brasil - 1º semestre 2024

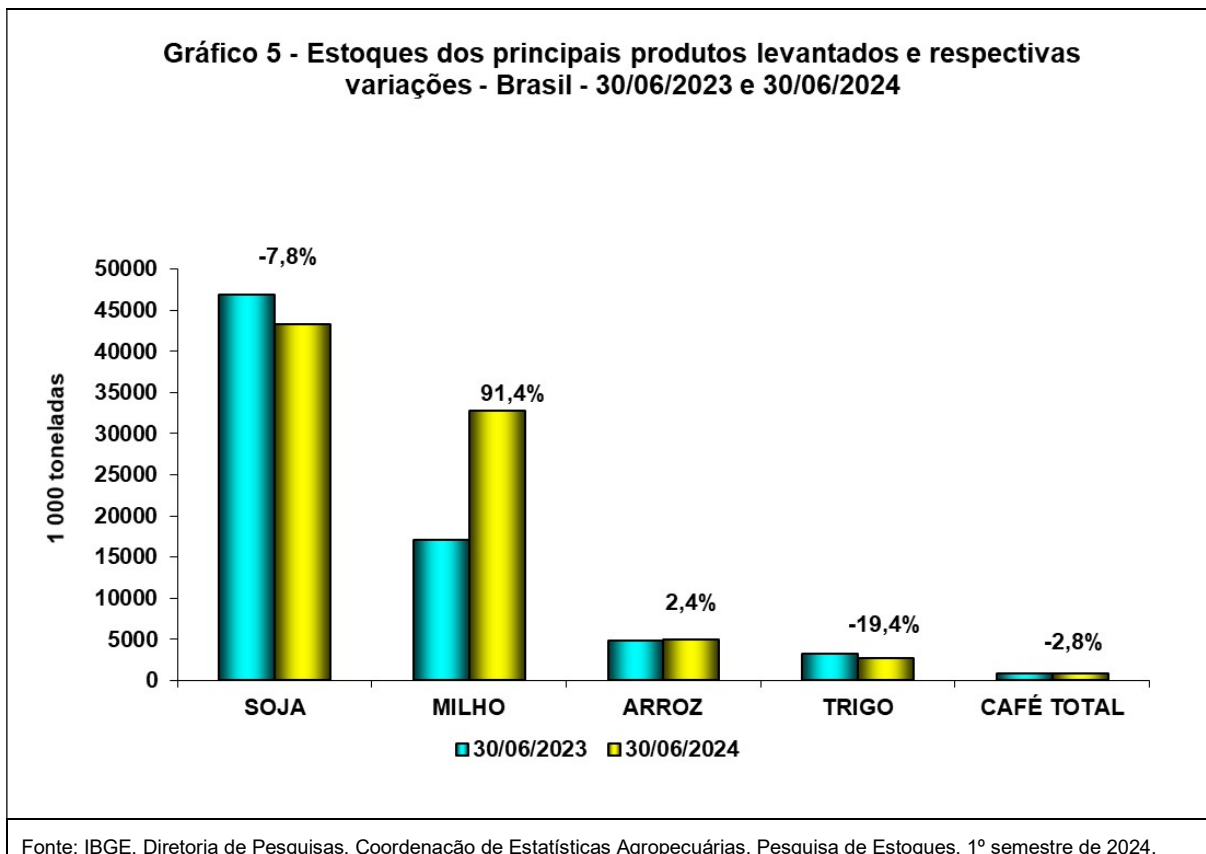


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 1º semestre de 2024.

c) Estoques dos produtos agrícolas

Em relação aos estoques dos cinco principais produtos agrícolas existentes nas unidades armazenadoras, em 30/06/2024 (Gráfico 5), os estoques de soja representaram o maior volume (43,3 milhões de toneladas), seguidos pelos estoques de milho (32,7 milhões), arroz (5,0 milhões), trigo (2,6 milhões) e café (0,8 milhão). Estes produtos constituem 96,1% do total estocado entre os produtos monitorados por esta pesquisa, sendo os 3,9% restantes compostos por algodão, feijão preto, feijão de cor, e outros grãos e sementes.

Em 30/06/2024, o milho e o arroz apresentaram acréscimos nos estoques, quando comparados com 30/06/2023, enquanto a soja, o trigo e o café apresentaram queda.



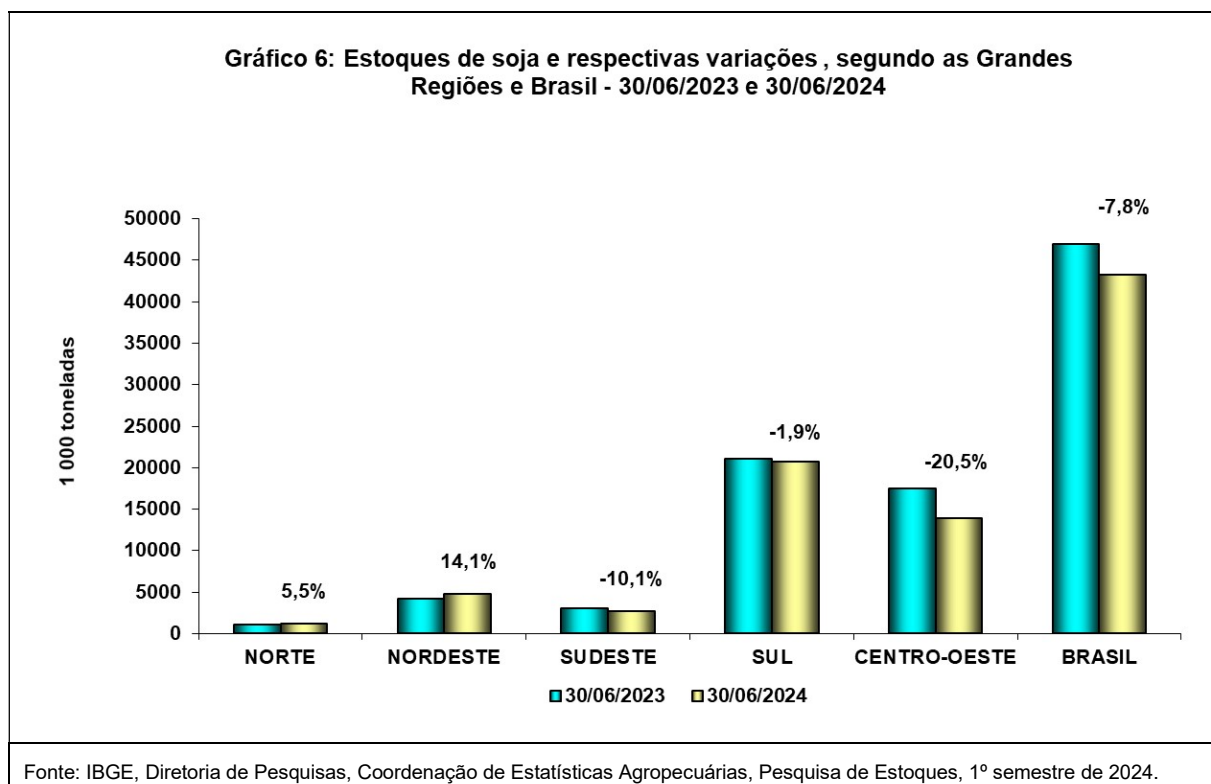
d) Comentários específicos

- **Soja (em grão)**

Os estoques nacionais da oleaginosa somaram 43,3 milhões de toneladas, uma queda de 7,8% em comparação ao armazenado em 30/06/2023 (Gráfico 6). As Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste apresentaram quedas em seus estoques, enquanto as Regiões Norte e Nordeste apresentaram acréscimos. Os maiores estoques estavam localizados na Região Sul, com 20,7 milhões de toneladas e Centro-Oeste, com 13,9 milhões. A redução dos estoques na Região Centro-Oeste, está diretamente relacionada com a menor safra e aumento nas exportações. Foram produzidas 144,5 milhões de toneladas de soja, um decréscimo de 4,9% em comparação à quantidade produzida no ano anterior. Os produtores ampliaram as áreas de cultivo no País, contudo, os efeitos causados pelo fenômeno climático *El Nino*, caracterizado pelo excesso de chuvas nos estados da Região Sul e a falta de chuvas regulares, combinada com o registro de elevadas temperaturas no Centro-Norte do País, trouxeram, como consequência, uma limitação no potencial produtivo da cultura em boa parte das Unidades da Federação produtoras, justificando a queda de 7,9% no rendimento médio nacional em relação safra anterior, totalizando 3.164 kg/ha, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de outubro de 2024.

O Mato Grosso, maior produtor do grão do País, produziu 39,1 milhões de toneladas, retração de 12,0%, em relação ao ano anterior. Esta redução se deve, principalmente, ao impacto do clima seco e quente observado ao longo dos meses de dezembro e janeiro, que afetaram negativamente o desempenho das lavouras. Houve estresse hídrico em boa parte das lavouras durante o período de desenvolvimento,

principalmente nas lavouras de ciclos precoce e médio, prejudicando o potencial reprodutivo das plantas. Os demais estados da Região também foram atingidos por essa questão climática, promovendo uma queda de 11,6% na produção e de 14,9% na produtividade.

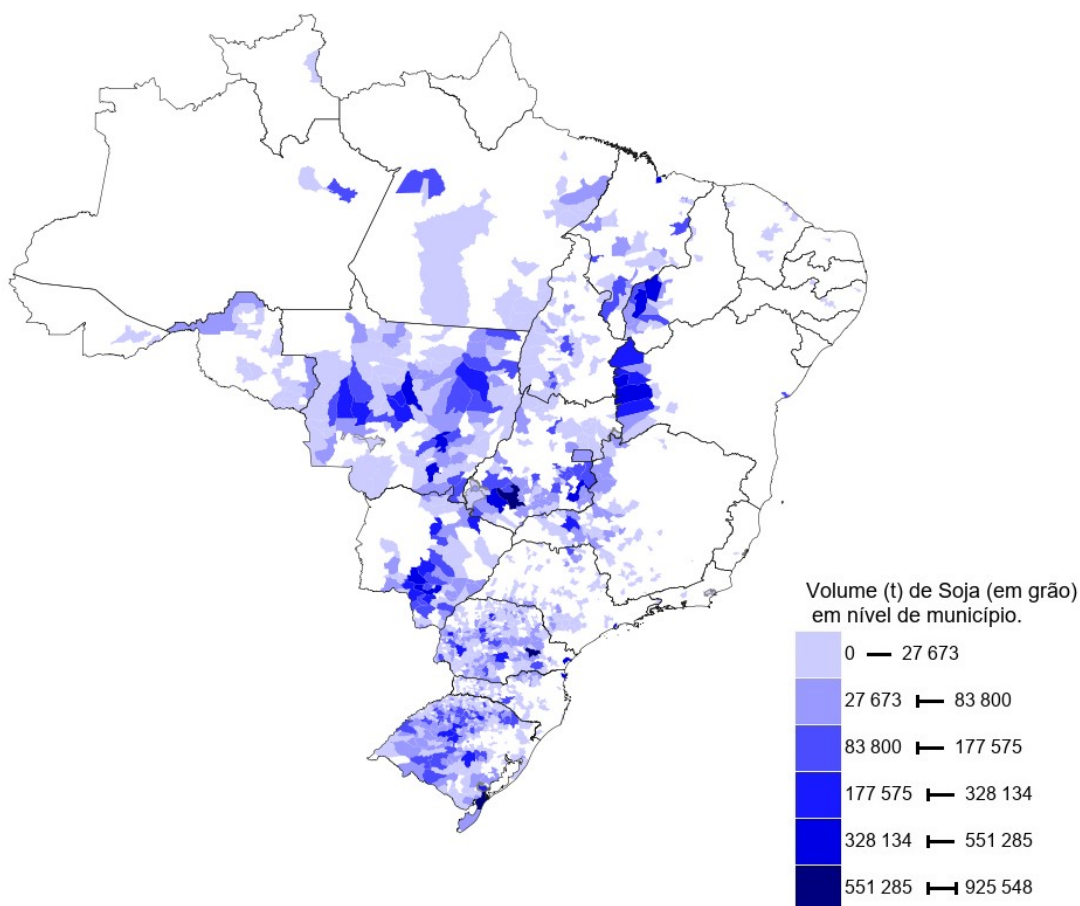


Na Região Sul, a redução foi de apenas 1,9%, pois se obteve um crescimento de 3,9% na produção de soja regionalmente. Entre os estados, tivemos problemas distintos, Paraná e Santa Catarina apresentaram queda na produção devido à falta de chuvas e às altas temperaturas. O Rio Grande do Sul obteve um acréscimo de 43,8% frente à produção da safra anterior, mesmo após sofrer com o excesso de chuvas e enchentes de abril/maio, que alcançaram as lavouras mais tardias da soja, impondo perdas na produtividade, além de muitas áreas agrícolas que deixaram de ser colhidas, bem como reduzindo a qualidade dessa produção atingida. Os prejuízos só não foram maiores, porque mais de 80% das lavouras já haviam sido colhidas até o início das chuvas. O incremento da produção da soja gaúcha se deve, principalmente, em virtude da base de comparação baixa, uma vez que a safra da oleaginosa de 2023 foi severamente castigada pela falta de chuvas e excesso de insolação e calor, justamente nas fases mais sensíveis das plantas, como é o período vegetativo inicial, o florescimento e o enchimento dos grãos.

Além da menor produção, de janeiro a junho de 2024, foram exportadas 64,1 milhões de toneladas, um crescimento de 2,2%, ou seja, 1,4 milhão de toneladas a mais quando comparado com o mesmo período de 2023, segundo o Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio.

No Mapa 4, pode-se verificar a distribuição dos estoques de soja por município na data de referência da pesquisa (30/06/2024).

Mapa 4 – Volume estocado de soja por município – Brasil – 30/06/2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 1º semestre de 2024.

- **Milho (em grão)**

Os estoques nacionais do grão totalizaram 32,7 milhões de toneladas, um acréscimo de 91,4% em comparação ao mesmo período de 2023, com elevações significativas nas principais regiões produtoras (Gráfico 8). O Nordeste foi a única região a apresentar queda de 12,9% nos estoques.

A estimativa de produção do milho foi de 115,5 milhões de toneladas, uma redução de 11,9% em comparação à safra de 2023. Apesar da redução da produção, os produtores estão atentos às previsões do tempo, especialmente nas áreas do Centro-Oeste, aguardando uma possível mudança climática para decidir sobre as vendas. A combinação de clima desfavorável e incertezas quanto à oferta tem motivado os produtores a segurarem seus estoques, o que reduz a liquidez no mercado spot.

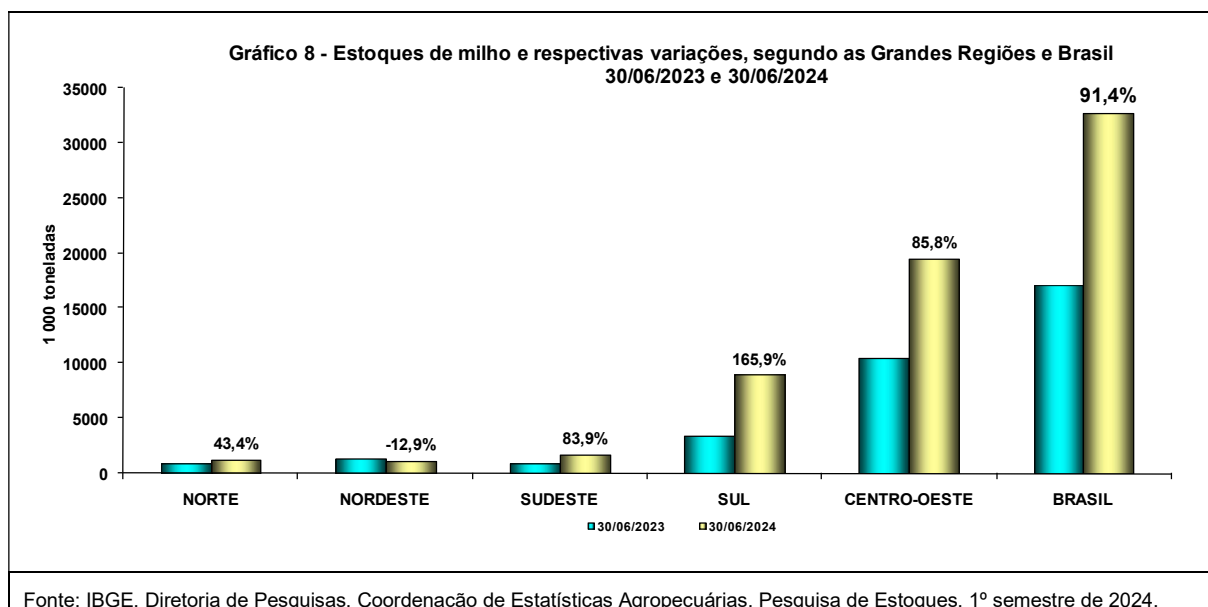
Ao mesmo tempo, compradores mostram maior interesse em adquirir milho, buscando recompor estoques e se proteger de uma possível escalada nos preços. Essa postura firme de compra, segundo pesquisadores do Cepea, sustenta a alta dos preços, especialmente com a oferta restrita pelas mãos dos vendedores. Segundo informações do Cepea, o Indicador do milho ESALQ/BM&FBovespa, que mede o preço da saca na região de Campinas-SP, encerrou a primeira dezena de outubro com média de R\$ 66,18

por saca, a maior do ano em termos nominais. O aumento expressivo reflete uma retração dos vendedores, em meio a um clima seco e quente que mantém produtores afastados dos negócios.

Segundo a Pesquisa de Estoques referente ao 2º semestre de 2023, em 30 de dezembro, os estoques nacionais do grão totalizaram 21,0 milhões de toneladas, um acréscimo de 15,8% em comparação ao mesmo período de 2022. Esse acréscimo nos estoques de milho está relacionado à safra recorde colhida em 2023, principalmente do milho 2ª safra. Esse aumento nos estoques de passagem, provavelmente, influenciou nos estoques da pesquisa corrente.

Outro motivo que contribuiu para o aumento dos estoques foi a redução de 28,3% nas exportações do grão, passando de 11,6 milhões de toneladas em 2023 para 8,3 milhões de toneladas em 2024, considerando o período de janeiro a junho. É importante considerar que a Argentina e os Estados Unidos têm grãos de qualidade em função da boa safra que obtiveram, atendendo assim, à exigência do mercado e grande parte da demanda internacional. Além disso, os preços internos no Brasil estão mais atrativos, quando comparados com os preços praticados em 2023.

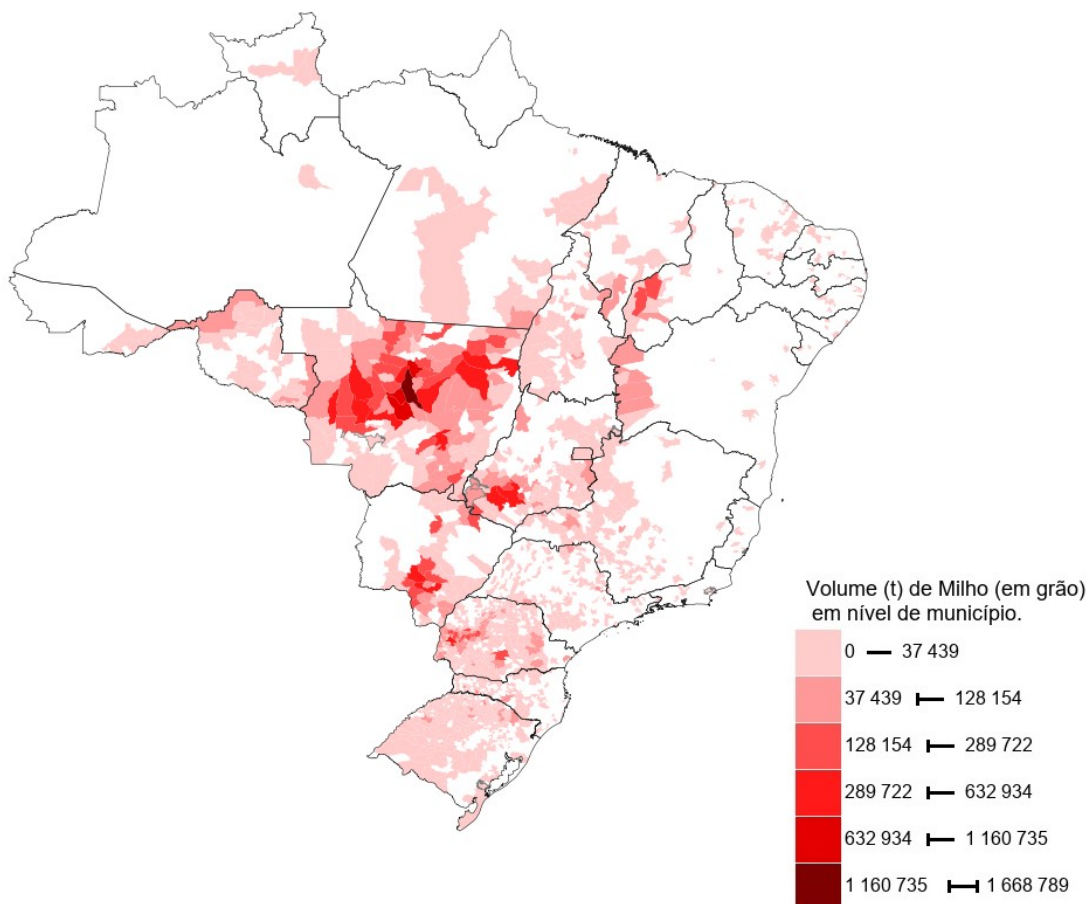
No Brasil, a principal época de cultivo do cereal é a de 2ª safra, período caracteristicamente mais seco, embora a produção do cereal seja bastante dependente das condições climáticas. Na data de referência da pesquisa, apenas uma parte do milho 2ª safra tinha sido colhida.



Vale ressaltar que as exportações de milho alcançaram um novo recorde em 2023, atingindo 55,9 milhões de toneladas. Com esse volume, o Brasil ultrapassou os Estados Unidos, tornando-se o maior exportador mundial do grão, um crescimento de 29,4%. Houve a geração de uma receita de US\$ 13,6 bilhões de dólares, crescimento de 11,7%. Os principais destinos do milho brasileiro foram a China, com 16,1 milhões de toneladas, seguidas de Japão e Vietnã, com 6,0 e 4,7 milhões de toneladas, respectivamente.

No Mapa 5 observa-se a distribuição dos estoques de milho pelos municípios brasileiros.

Mapa 5 – Volume estocado de milho por município – Brasil – 30/06/2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 1º semestre de 2024.

- **Arroz (em casca)**

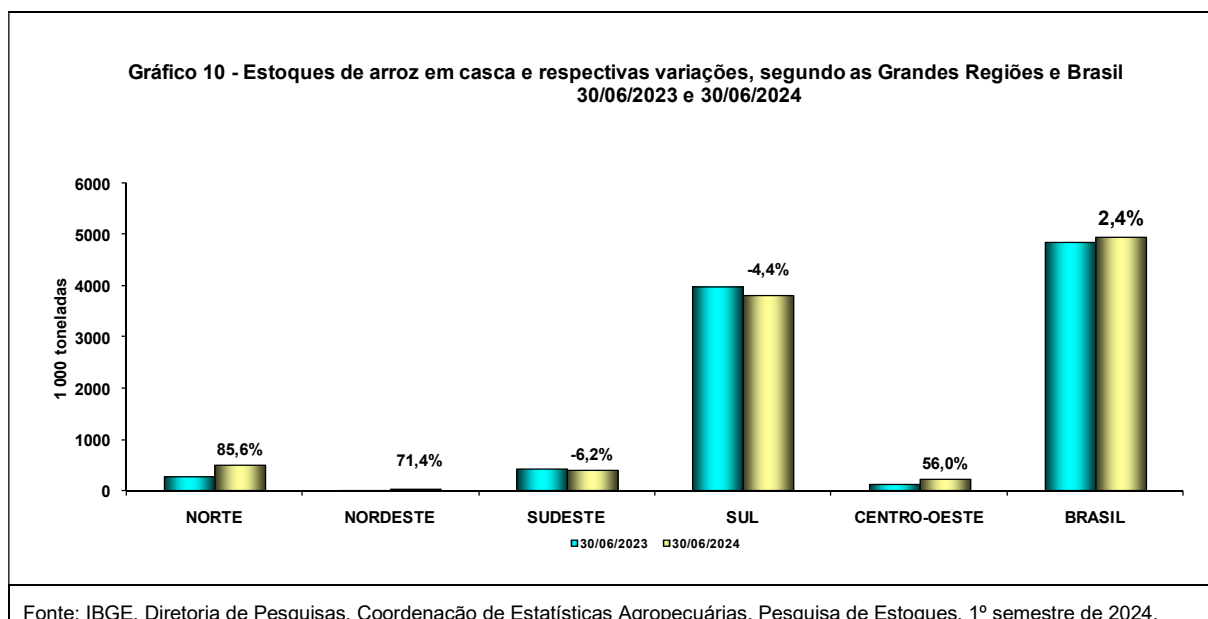
Os estoques de arroz (em casca) tiveram um acréscimo de 2,4% em comparação com 2023 (Gráfico 10), atingindo um total de 5,0 milhões de toneladas estocadas, e este aumento está relacionado à maior safra de arroz em 2024. Segundo o LSPA de outubro de 2024, a produção de arroz foi de 10,6 milhões de toneladas, um crescimento de 2,8% em relação ao volume produzido em 2023. Esse aumento se deve, principalmente, à área plantada, que cresceu 5,7%.

É importante ressaltar o aumento das áreas de arroz, pois ao longo dos últimos anos ocorreu uma redução dessas lavouras, em função, principalmente, da substituição por outras culturas mais rentáveis, como a soja. A cotação do grão, em nível recorde no mercado internacional, foi o principal fator motivador para a expansão da cultura, uma vez que o produtor viu uma boa oportunidade de obter maior rentabilidade.

No Rio Grande do Sul, que respondeu por 67,5% da produção nacional, as condições climáticas não favoreceram o cultivo, apresentando queda na produtividade (-3,7%) por conta do excesso de chuvas nos primeiros meses de implantação da lavoura, assim como um maior período de nebulosidade, comprometendo diretamente o desempenho da cultura a campo. A produção gaúcha foi de 7,1 milhões de

toneladas, praticamente a mesma de 2023. Em função dos recentes aumentos de preços do cereal, na safra 2024 houve aumento das áreas de plantio, o que não acontecia há alguns anos, em função de muitos rizicultores estarem alternando as áreas de várzea com o plantio de milho e de soja, culturas até então mais rentáveis. A redução da produção do Estado impactou os estoques na Região Sul, que caíram 4,4%. Na Região Sudeste também houve recuo de 6,2% nos estoques, mesmo com o aumento da produção regional, impulsionado pelo aumento das áreas plantadas em Minas Gerais, que cresceram 443,7%, passando de 3.198 hectares em 2023 para 17.389 hectares em 2024.

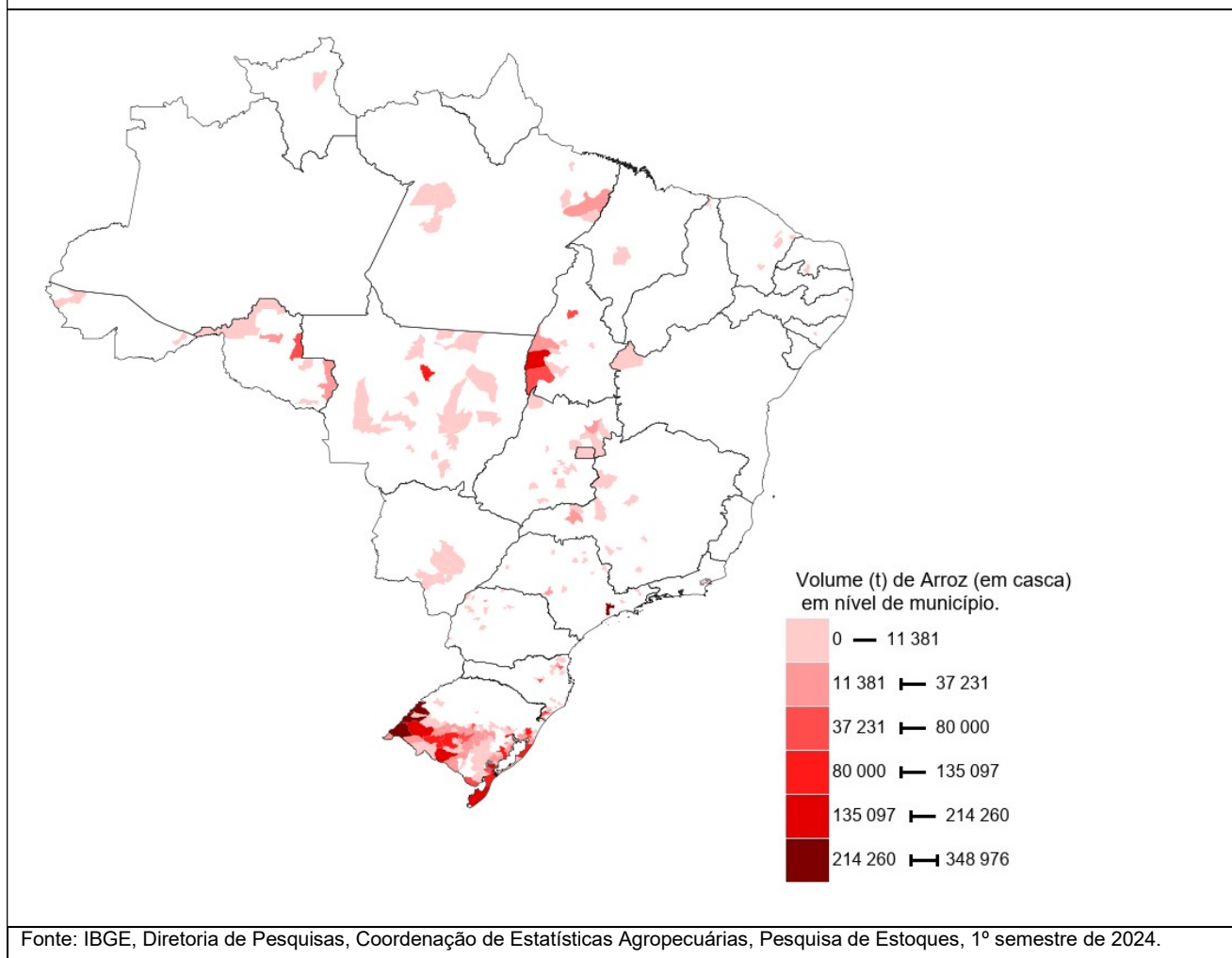
As Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste apresentaram aumentos significativos de 85,6%, 71,4% e 56,0%, respectivamente. Na Região Nordeste, a produção foi praticamente a mesma de 2023, mas nas Regiões Norte e Centro-Oeste houve crescimento na produção, o que justifica o crescimento dos estoques. Como mencionado anteriormente, os preços atrativos do cereal são o principal motivo para o aumento da área e, conseqüentemente, da produção.



Vale ressaltar, que no período de janeiro a junho de 2024, foram exportadas 413,7 mil toneladas, uma redução de 40,3%, quando comparada com o mesmo período do ano anterior. Um dos motivos que explicam a relativa autossuficiência no mercado mundial de arroz é o fato de haver preferências distintas por tipos do cereal entre as nações, com o consumo voltado predominantemente ao tipo produzido localmente. O consumo global de arroz continua crescendo, embora a taxas modestas. No Sudeste e Sul da Ásia, onde o consumo per capita do cereal é alto, a diversificação das dietas tem reduzido a demanda, com o arroz sendo substituído por derivados do trigo.

No Mapa 6 pode-se verificar a distribuição dos estoques de arroz por município na data de referência da pesquisa (30/06/2024).

Mapa 6 – Volume estocado de arroz por município – Brasil – 30/06/2024



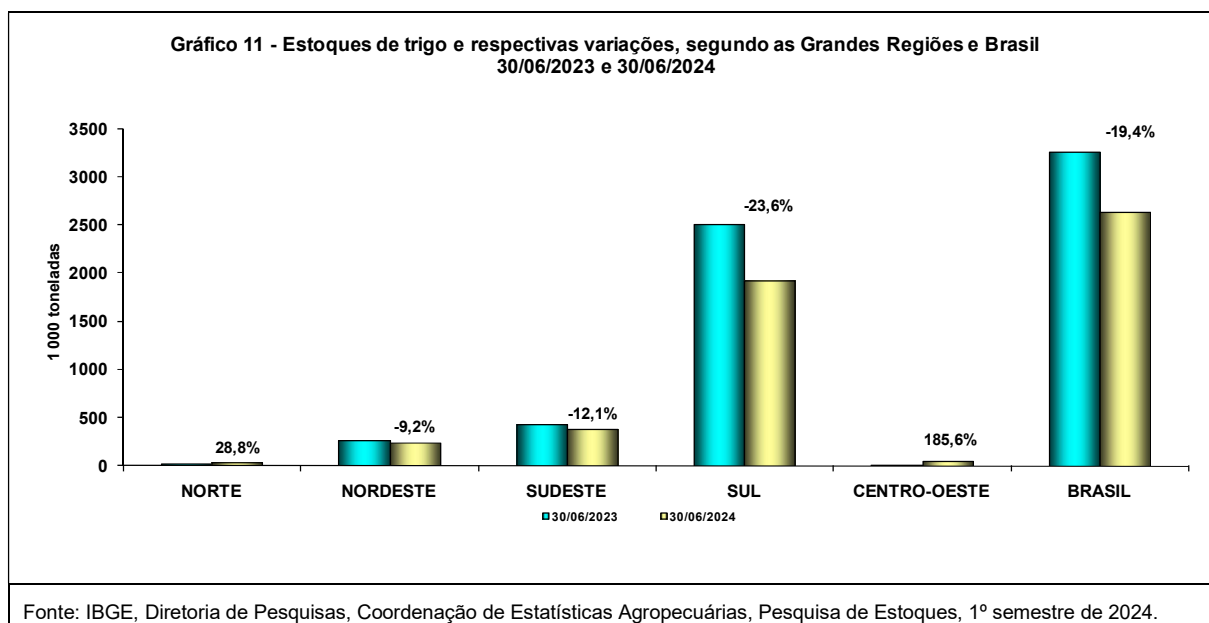
- **Trigo (em grão)**

Os estoques de trigo totalizaram 2,6 milhões de toneladas, valor 19,4% inferior ao constatado na mesma data de 2023 (Gráfico 11), com queda nas principais regiões produtoras. É importante mencionar que a safra 2024 de trigo ainda será colhida, considerando a data de referência desta pesquisa, logo os estoques refletem a safra anterior, colhida no final de 2023. A safra de 2023 de trigo, comparada com a safra recorde de 2022, apresenta um recuo de 22,8%.

A Região Sul foi responsável por 84,9% da produção nacional de 2023, registrando 1,9 milhão de toneladas estocadas, redução de 23,6% em comparação com o ano anterior, refletindo a queda na produção brasileira, que foi de 7,8 milhões de toneladas (-22,8%).

Com as perspectivas negativas da produção mundial, em decorrência da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, grandes produtores e exportadores do cereal, os preços do produto na época do plantio estavam atrativos aos produtores, que continuaram ampliando as áreas disponíveis na Região Sul do País, como também aumentaram os investimentos em tecnologia nas lavouras. Até setembro, se aguardava para 2023 uma safra recorde do cereal, contudo, problemas climáticos, notadamente o excesso de chuvas durante o ciclo, prejudicaram as lavouras do Paraná e do Rio Grande do Sul.

No Paraná, maior produtor nacional de trigo, com participação de 46,4% no total, a produção foi de 3,6 milhões de toneladas, crescimento de 6,3% em relação a 2022. A área plantada obteve um aumento de 17,4%, contudo, devido aos problemas climáticos, notadamente o excesso de chuvas durante o ciclo, a produtividade retraiu 9,5%. No Rio Grande do Sul, segundo produtor tritícola do País, em 2023, com participação de 33,8% do total nacional, a produção alcançou 2,6 milhões de toneladas, declínio de 50,4% em relação ao que foi produzido em 2022, com queda de 49,4% na produtividade, também em razão dos efeitos negativos proporcionados pelo clima excessivamente chuvoso durante o ciclo da cultura. Além disso, os resultados ainda foram mais impactados pela baixa qualidade do produto obtido, com predomínio de grãos sem características adequadas à indústria de farináceos.

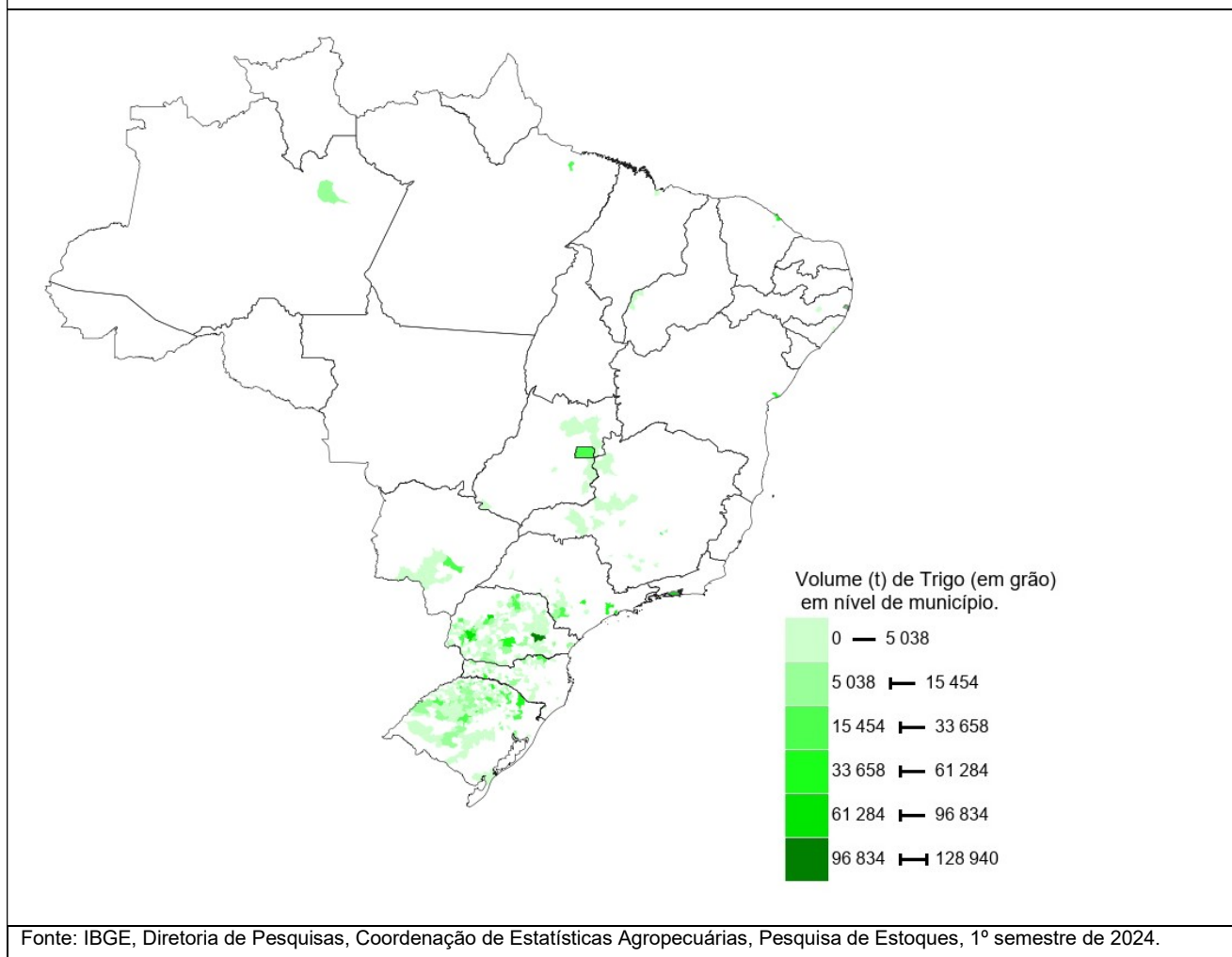


A estimativa da produção da Região Sudeste foi de 868,7 mil toneladas, e apresentou um crescimento de 16,9% em termos anuais, com a área plantada aumentando 14,2% e a produtividade crescendo em 1,7%, o que se refletiu na armazenagem, que subiu 19,0%. Apesar da boa produção, o Brasil ainda depende das importações para suprir sua demanda interna, que gira em torno de 12,0 milhões de toneladas anuais, segundo a Associação Brasileira da Indústria do Trigo (ABITRIGO¹).

No Mapa 7 observa-se a distribuição dos estoques de trigo por município na data de referência da pesquisa (30/06/2024).

¹<http://www.abitrigo.com.br/>

Mapa 7 – Volume estocado de trigo por município – Brasil – 30/06/2024



- **Café (em grão)**

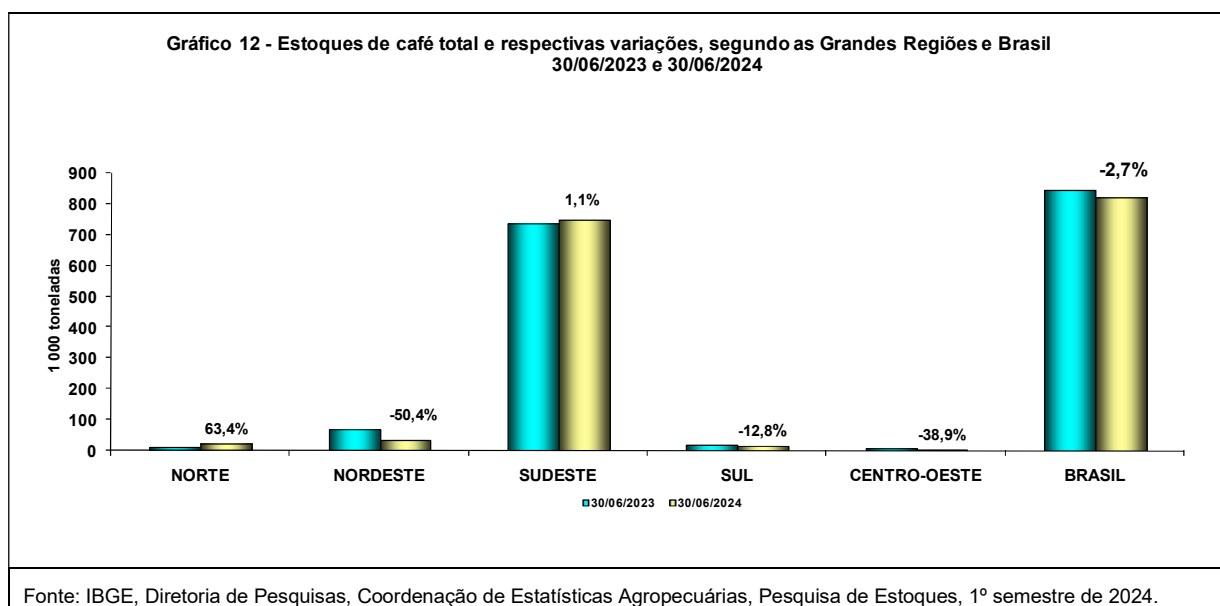
A quantidade de café estocado teve uma queda de 2,7%, em comparação com 30/06/2023 (Gráfico 12). Estavam estocadas 0,8 milhão de toneladas de café, e este recuo está relacionado, principalmente, com o aumento das exportações, que atingiu 1,4 milhão de toneladas, um crescimento de 54,4%, considerando o período de janeiro a junho de 2024. Os produtores aproveitaram o aumento dos preços para elevar as exportações, consolidando cada vez mais o País como maior produtor e exportador mundial de café. Outros países importantes na produção de café, como o Vietnã, enfrentaram sérios problemas climáticos, o que diminuiu a oferta influenciando os preços.

A Região Sudeste, principal produtora do País, responsável por mais de 85,0% da produção nacional, elevou seus estoques em 1,1%. A Região Norte também apresentou crescimento (63,4%), sendo que as demais regiões apresentaram reduções significativas, o que influenciou os estoques nacionais. A Região Sudeste concentrou 93,6% do total de café armazenado. Na data de referência, 81,5% do café arábica estocado se encontrava em Minas Gerais, enquanto o Espírito Santo concentrava 68,2% dos estoques de café canephora.

Ressalta-se que, na data de referência da pesquisa, poucas áreas de café tinham sido colhidas, ou seja, os estoques ainda refletem as safras de anos anteriores. Neste ano, embora, o clima tenha favorecido as lavouras em algumas áreas produtoras, em outras as chuvas foram insuficientes e/ou tardias, o que influiu negativamente no rendimento médio. A irregularidade do clima aliada a uma demanda maior pela exportação do café brasileiro foram responsáveis pelos aumentos dos preços, tanto do café arábica quanto do café canephora, que alcançaram recordes no último mês.

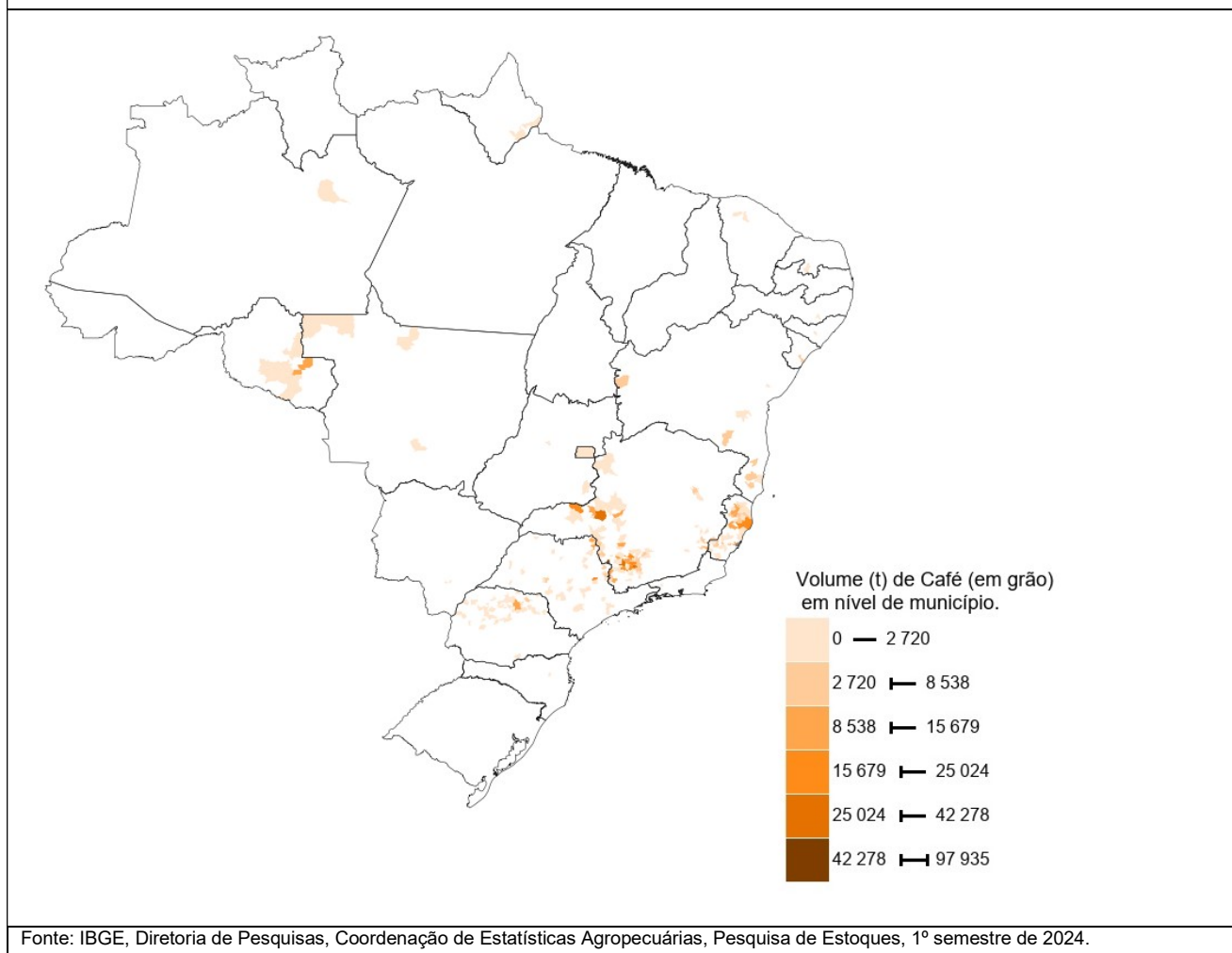
Em função da acomodação dos preços do petróleo no mercado internacional, os custos de produção da safra corrente, envolvendo principalmente energia e insumos, reduziram-se em relação à anterior, o que permitiu um melhor planejamento nos tratos culturais, com consequentes ganhos na produtividade das lavouras. Ressalta-se que, em função da falta de chuvas, a produção do café arábica de 2022 ficou aquém das expectativas iniciais, contribuindo para descaracterizar a bienalidade desse tipo de café, normalmente com altas produções em anos pares e baixas em anos ímpares. Contudo, em função do clima mais chuvoso nos últimos dois anos, que beneficiou as lavouras no Centro-Sul do País, o Brasil recuperou sua produção e está colhendo uma boa safra do produto, o que vem possibilitando uma maior participação do café brasileiro no mercado internacional.

No Espírito Santo, principal produtor brasileiro de café canephora, aguardava-se um crescimento maior na produção. Contudo, em alguns municípios capixabas, as chuvas demoraram a chegar, prejudicando a fixação dos “chumbinhos”. Apesar disso, pode-se considerar que o Estado obteve uma boa safra, com os preços também reagindo a menores produções obtidas em outros países.



No Mapa 8 observa-se a distribuição dos estoques de café por município na data de referência da pesquisa (30/06/2024).

Mapa 8 – Volume estocado de café por município – Brasil – 30/06/2024



Nos últimos anos, tem crescido a utilização de silos-bolsa no Brasil. As estruturas de armazenagem estática, além de serem mais caras, não são suficientes para atender os produtores devidamente, e por isso silos-bolsa se destacam no mercado. No Brasil, foram identificados 503 estabelecimentos de estocagem que utilizavam silos-bolsa, sendo que 197 estavam estocando soja, 210 estocando milho e 96 outros produtos (Tabela 4). O volume armazenado atingiu 2,5 milhões de toneladas, sendo que o maior volume foi de soja (1,3 milhão de toneladas). É importante ressaltar que foram investigados os estabelecimentos cadastrados na pesquisa que já possuíam alguma estrutura de armazenagem estática e que estavam dentro do corte da pesquisa, ou seja, que tinham capacidade útil igual ou superior a 2.000 m³ ou 1.200 t.

Os maiores estoques em silos-bolsa encontravam-se em Goiás, Piauí e Bahia, com 484,4, 354,9 e 348,9 mil toneladas, respectivamente, sendo que em todos eles predominava a soja.

**Número de Estabelecimentos e quantidade, em kg, de produto armazenado em silos-bolsa na
área do estabelecimento, em 31/12/2024, em nível de Unidade da Federação e Brasil.**

Unidade da Federação	Nº de estabelecimentos				Quantidade (kg)			
	Total	Soja	Milho	Outros	Total	Soja	Milho	Outros
Rondônia	19	2	15	2	50 970 048	1 346 010	49 462 938	161 100
Acre	1	0	1	0	300 000	0	300 000	0
Pará	7	3	4	0	3 207 020	2 020 820	1 186 200	0
Tocantins	23	7	11	5	91 208 273	26 472 028	24 190 800	40 545 445
Maranhão	14	8	5	1	63 233 180	41 925 380	18 307 800	3 000 000
Piauí	29	15	11	3	354 918 803	302 299 093	45 265 797	7 353 913
Bahia	35	21	9	5	348 901 866	292 754 322	27 029 200	29 118 344
Minas Gerais	33	7	15	11	105 182 733	20 512 264	49 723 899	34 946 570
Espírito Santo	4	0	0	4	1 876 500	0	0	1 876 500
São Paulo	17	5	6	6	49 301 790	5 830 000	8 472 500	34 999 290
Paraná	37	21	10	6	235 138 847	181 234 600	30 543 247	23 361 000
Santa Catarina	8	6	2	0	37 849 000	34 993 000	2 856 000	0
Rio Grande do Sul	58	33	9	16	143 648 548	71 889 127	14 708 000	57 051 421
Mato Grosso do Sul	66	32	23	11	285 108 915	87 475 550	99 422 425	98 210 940
Mato Grosso	66	1	55	10	293 526 298	4 500	257 786 696	35 735 102
Goiás	86	36	34	16	484 358 375	237 736 363	208 520 628	38 101 384
Brasil	503	197	210	96	2 548 730 196	1 306 493 057	837 776 130 404 461 009	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 1º semestre de 2024.

TABELAS DE RESULTADOS

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2024 - BRASIL

1. Unidades Armazenadoras, com indicação do número de informantes e capacidade útil dos armazéns e dos silos, segundo os tipos de propriedade da empresa

Tipos de propriedade da empresa	Total de estabelecimentos	Unidades armazenadoras					
		Armazéns convencionais, estruturais e infláveis		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
		Número de informantes	Capacidade útil (m³)	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)
Total	9 424	2 956	39 778 344	2 646	80 901 776	7 468	117 532 344
Governo	140	92	1 577 293	39	2 302 990	50	771 090
Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	7 571	2 144	28 934 960	2 036	61 318 930	6 066	86 966 555
Cooperativa	1 675	700	8 377 465	557	16 254 256	1 322	29 139 303
Economia Mista	38	20	888 626	14	1 025 600	30	655 396

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2024 - BRASIL

2. Unidades Armazenadoras, com indicação do número de informantes e capacidade útil dos armazéns e dos silos, segundo os tipos de atividade do estabelecimento

Tipos de atividade do estabelecimento	Total de estabelecimentos	Unidades armazenadoras					
		Armazéns convencionais, estruturais e infláveis		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
		Número de informantes	Capacidade útil (m³)	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil de (t)
Total	9 424	2 956	39 778 344	2 646	80 901 776	7 468	117 532 344
Comércio (exceto supermercado)	2 099	852	10 677 926	728	19 372 761	1 565	26 873 728
Indústria	1 225	540	7 911 576	286	14 394 925	876	18 806 339
Serviço de Armazenagem	2 349	734	13 937 146	834	36 672 054	1 675	36 140 217
Produção Agropecuária	3 751	830	7 251 696	798	10 462 036	3 352	35 712 060

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2024 - BRASIL

3. Armazéns convencionais, estruturais e infláveis com indicação do número de estabelecimentos e capacidade útil, segundo os grupos de capacidade útil

Grupos de capacidade útil (m³)	Armazéns convencionais, estruturais e infláveis	
	Número de estabelecimentos	Capacidade útil (m³)
Total	2 956	39 778 344
Menos de 2 000	397	441 488
2 000 a menos de 5 000	941	3 028 144
5 000 a menos de 10 000	654	4 543 105
10 000 a menos de 50 000	822	16 560 759
50 000 a menos de 100 000	100	6 640 949
100 000 a menos de 200 000	31	4 182 199
200 000 e mais	11	4 381 700

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2024 - BRASIL

4. Armazéns e silos para produtos a granel, com indicação do número de informantes e capacidade útil, segundo os grupos de capacidade útil

Grupos de capacidade útil (m³)	Armazéns e silos para produtos a granel					
	Total		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)
Total	8 335	198 434 120	2 646	80 901 776	7 468	117 532 344
Menos de 1 200	424	257 324	200	110 445	248	146 879
1 200 a menos de 5 000	2 719	8 110 483	594	1 616 721	2 290	6 493 762
5 000 a menos de 10 000	1 945	14 296 612	342	2 407 288	1 668	11 889 324
10 000 a menos de 50 000	3 549	84 836 648	990	24 515 914	2 831	60 320 734
50 000 a menos de 100 000	672	47 456 727	371	25 040 682	329	22 416 045
100 000 a menos de 200 000	189	24 489 748	111	14 229 648	82	10 260 100
200 000 e mais	55	18 986 578	38	12 981 078	20	6 005 500

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2024 - BRASIL

5. Número de municípios, de informantes e estoque declarado em 30/06/2024 ,
segundo os produtos

Produtos	Número de municípios	Número de informantes	Estoque em 30/06/2024 (t)
Algodão (em pluma)	73	106	172 082
Algodão (em caroço)	27	40	146 865
Caroço de Algodão	49	73	93 855
Semente de Algodão	12	18	5 675
Arroz (em casca)	224	943	4 958 864
Arroz Beneficiado	129	207	249 859
Semente de Arroz	32	42	61 700
Café Arábica (em grão)	194	338	640 773
Café Canephora (em grão)	73	115	183 108
Feijão Preto (em grão)	147	211	84 672
Feijão de Cor (em grão)	148	212	64 757
Milho (em grão)	1 320	4 331	32 716 488
Semente de Milho	239	296	243 799
Soja (em grão)	1 157	4 459	43 277 567
Semente de Soja	165	238	1 000 562
Trigo (em grão)	395	767	2 639 312
Semente de Trigo	139	182	25 238
Outros Grãos e Sementes	377	720	1 300 139

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2024 - BRASIL

6. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 30/06/2024, segundo os tipos de propriedade da empresa

(continua)

Tipos de propriedade da empresa	Algodão (em pluma)		Algodão (em caroço)		Caroço de Algodão		Semente de Algodão		Arroz (em casca)		Arroz Beneficiado	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Total	106	172 082	40	146 865	73	93 855	18	5 675	943	4 958 864	207	249 859
Governo	9	11 127	6	9 719	5	4 702	1	38	5	25 407	2	1 686
Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	91	155 147	34	137 147	62	88 991	17	5 637	868	4 154 239	178	219 553
Cooperativa	4	5 267	-	-	6	162	-	-	67	770 447	26	28 617
Economia Mista	2	542	-	-	-	-	-	-	3	8 770	1	3

Tipos de propriedade da empresa	Semente de Arroz		Café Arábica (em grão)		Café Canephora (em grão)		Feijão Preto (em grão)		Feijão de Cor (em grão)		Milho (em grão)	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Total	42	61 700	338	640 773	115	183 108	211	84 672	212	64 757	4 331	32 716 488
Governo	-	-	5	6 379	-	-	-	-	3	1	82	399 937
Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	34	52 064	224	361 106	96	135 678	157	43 333	178	57 376	3 151	22 975 508
Cooperativa	7	8 885	108	263 339	19	47 430	54	41 339	30	7 376	1 077	9 277 508
Economia Mista	1	750	1	9 949	-	-	-	-	1	4	21	63 536

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2024 - BRASIL

6. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 30/06/2024, segundo os tipos de propriedade da empresa

(conclusão)

Tipos de propriedade da empresa	Semente de Milho		Soja (em grão)		Semente de Soja		Trigo (em grão)		Semente de Trigo		Outros Grãos e Sementes	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Total	296	243 799	4 459	43 277 567	238	1 000 562	767	2 639 312	182	25 238	720	1 300 139
Governo	5	283	17	281 430	6	36 900	4	82 451	1	0	15	8 155
Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	116	210 573	3 252	26 733 892	183	828 191	408	1 472 328	81	16 002	603	861 043
Cooperativa	175	32 942	1 172	15 706 892	49	135 471	347	1 016 672	100	9 237	98	424 231
Economia Mista	-	-	18	555 353	-	-	8	67 860	-	-	4	6 711

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2024 - BRASIL

7. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 30/06/2024, segundo os tipos de atividade do estabelecimento

(continua)

Tipos de atividade do estabelecimento	Algodão (em pluma)		Algodão (em caroço)		Caroço de Algodão		Semente de Algodão		Arroz (em casca)		Arroz Beneficiado	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Total	106	172 082	40	146 865	73	93 855	18	5 675	943	4 958 864	207	249 859
Comércio (exceto supermercado)	6	32 180	3	3 202	9	2 387	3	53	49	231 367	58	18 597
Indústria	52	56 516	10	10 996	30	67 345	1	38	246	2 515 589	131	221 850
Serviço de Armazenagem	17	19 168	6	5 543	6	4 643	4	5 410	135	807 216	12	8 244
Produção Agropecuária	31	64 219	21	127 125	28	19 480	10	173	513	1 404 692	6	1 168

Tipos de atividade do estabelecimento	Semente de Arroz		Café Arábica (em grão)		Café Canephora (em grão)		Feijão Preto (em grão)		Feijão de Cor (em grão)		Milho (em grão)	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Total	42	61 700	338	640 773	115	183 108	211	84 672	212	64 757	4 331	32 716 488
Comércio (exceto supermercado)	6	5 352	95	175 423	21	29 908	113	46 674	90	16 602	1 231	9 100 597
Indústria	8	11 478	56	30 874	28	22 650	46	14 506	60	31 461	433	4 746 172
Serviço de Armazenagem	12	19 475	166	418 382	59	127 501	26	17 892	24	6 230	1 188	11 328 085
Produção Agropecuária	16	25 395	21	16 094	7	3 048	26	5 601	38	10 465	1 479	7 541 634

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2024 - BRASIL

7. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 30/06/2024, segundo os tipos de atividade do estabelecimento

(conclusão)

Tipos de atividade do estabelecimento	Semente de Milho		Soja (em grão)		Semente de Soja		Trigo (em grão)		Semente de Trigo		Outros Grãos e Sementes	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Total	296	243 799	4 459	43 277 567	238	1 000 562	767	2 639 312	182	25 238	720	1 300 139
Comércio (exceto supermercado)	184	37 540	1 386	13 752 203	81	330 458	347	854 032	133	12 280	143	320 239
Indústria	27	134 294	277	5 355 662	21	118 513	141	1 161 035	6	783	131	301 872
Serviço de Armazenagem	55	32 900	1 218	17 959 497	40	193 396	175	540 163	25	3 966	178	368 536
Produção Agropecuária	30	39 064	1 578	6 210 205	96	358 195	104	84 082	18	8 209	268	309 492

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2024 - BRASIL

8. Estabelecimentos, por tipos de propriedade da empresa, segundo as grandes regiões e as unidades da federação

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Estabelecimentos				
	Total	Propriedade da empresa			
		Governo	Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	Cooperativa	Economia Mista
Brasil	9 424	140	7 571	1 675	38
Norte	491	22	458	10	1
Rondônia	140	2	137	1	-
Acre	23	12	11	-	-
Amazonas	7	1	6	-	-
Roraima	15	1	14	-	-
Pará	101	4	93	3	1
Amapá	10	1	9	-	-
Tocantins	195	1	188	6	-
Nordeste	506	48	440	13	5
Maranhão	74	3	70	-	1
Piauí	120	10	107	3	-
Ceará	72	9	61	1	1
Rio Grande do Norte	13	9	4	-	-
Paraíba	14	4	9	-	1
Pernambuco	28	4	24	-	-
Alagoas	9	5	2	2	-
Sergipe	8	1	7	-	-
Bahia	168	3	156	7	2
Sudeste	1 220	23	969	213	15
Minas Gerais	463	9	360	93	1
Espírito Santo	87	1	71	15	-
Rio de Janeiro	10	-	10	-	-
São Paulo	660	13	528	105	14
Sul	4 170	11	2 896	1 249	14
Paraná	1 369	6	785	576	2
Santa Catarina	357	4	176	171	6
Rio Grande do Sul	2 444	1	1 935	502	6
Centro-Oeste	3 037	36	2 808	190	3
Mato Grosso do Sul	596	1	484	111	-
Mato Grosso	1 716	31	1 647	38	-
Goiás	705	3	660	39	3
Distrito Federal	20	1	17	2	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2024 - BRASIL

9. Estabelecimentos, por tipos de atividade, segundo as grandes regiões e as unidades da federação

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Estabelecimentos				
	Total	Atividade do estabelecimento			
		Comércio (exceto supermercado)	Indústria	Serviço de Armazenagem	Produção Agropecuária
Brasil	9 424	2 099	1 225	2 349	3 751
Norte	491	40	66	176	209
Rondônia	140	13	30	52	45
Acre	23	-	2	12	9
Amazonas	7	-	2	4	1
Roraima	15	2	5	1	7
Pará	101	13	9	24	55
Amapá	10	4	2	3	1
Tocantins	195	8	16	80	91
Nordeste	506	33	112	122	239
Maranhão	74	16	2	28	28
Piauí	120	3	10	21	86
Ceará	72	7	37	13	15
Rio Grande do Norte	13	-	4	9	-
Paraíba	14	1	6	7	-
Pernambuco	28	1	14	3	10
Alagoas	9	-	6	3	-
Sergipe	8	-	6	2	-
Bahia	168	5	27	36	100
Sudeste	1 220	231	259	449	281
Minas Gerais	463	77	77	230	79
Espírito Santo	87	17	7	58	5
Rio de Janeiro	10	-	5	-	5
São Paulo	660	137	170	161	192
Sul	4 170	1 531	549	712	1 378
Paraná	1 369	715	165	191	298
Santa Catarina	357	98	96	124	39
Rio Grande do Sul	2 444	718	288	397	1 041
Centro-Oeste	3 037	264	239	890	1 644
Mato Grosso do Sul	596	85	27	176	308
Mato Grosso	1 716	150	146	448	972
Goiás	705	23	61	263	358
Distrito Federal	20	6	5	3	6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2024 - BRASIL

10. Armazéns convencionais, estruturais e infláveis, armazéns graneleiros e granelizados e silos, com indicação do número de informantes e capacidade útil, segundo as grandes regiões e as unidades da federação

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Total de estabelecimentos	Armazéns convencionais, estruturais e infláveis		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
		Número de informantes	Capacidade útil (m³)	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)
Brasil	9 424	2 956	39 778 344	2 646	80 901 776	7 468	117 532 344
Norte	491	128	1 360 856	55	2 606 380	398	7 080 624
Rondônia	140	35	340 621	11	580 894	105	1 753 114
Acre	23	6	21 500	-	-	17	84 690
Amazonas	7	3	16 800	3	396 368	4	38 177
Roraima	15	5	20 333	-	-	14	242 250
Pará	101	28	257 770	11	492 450	87	2 025 928
Amapá	10	7	90 280	1	28 668	4	146 000
Tocantins	195	44	613 552	29	1 108 000	167	2 790 465
Nordeste	506	226	3 059 750	141	5 290 723	303	6 471 098
Maranhão	74	12	121 193	30	1 787 400	50	904 890
Piauí	120	53	466 041	33	1 278 782	81	2 143 867
Ceará	72	61	935 838	4	12 758	28	410 069
Rio Grande do Norte	13	13	158 871	-	-	-	-
Paraíba	14	6	149 601	2	11 380	8	205 900
Pernambuco	28	16	247 744	2	4 609	20	270 640
Alagoas	9	3	28 248	5	19 800	4	40 600
Sergipe	8	5	51 686	2	16 440	3	46 000
Bahia	168	57	900 528	63	2 159 554	109	2 449 132
Sudeste	1 220	664	12 944 246	151	5 323 785	676	10 408 142
Minas Gerais	463	284	6 782 396	58	2 002 573	236	3 522 689
Espírito Santo	87	69	1 097 821	12	512 740	13	156 004
Rio de Janeiro	10	3	9 630	1	11 653	10	120 565
São Paulo	660	308	5 054 399	80	2 796 819	417	6 608 884
Sul	4 170	1 329	13 650 433	1 076	19 767 305	3 682	52 217 690
Paraná	1 369	520	7 698 369	375	10 322 323	1 165	20 014 204
Santa Catarina	357	114	850 191	72	1 047 390	323	5 370 141
Rio Grande do Sul	2 444	695	5 101 873	629	8 397 592	2 194	26 833 345
Centro-Oeste	3 037	609	8 763 059	1 223	47 913 583	2 409	41 354 790
Mato Grosso do Sul	596	106	1 155 679	195	4 381 058	527	9 001 966
Mato Grosso	1 716	332	4 321 926	818	34 123 685	1 341	22 444 512
Goiás	705	155	2 761 954	208	9 370 840	531	9 766 992
Distrito Federal	20	16	523 500	2	38 000	10	141 320

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2024 - BRASIL

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 30/06/2024, segundo as grandes regiões e as unidades da federação (continua)						
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Algodão (em pluma)		Algodão (em caroço)		Caroço de Algodão	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Brasil	106	172 082	40	146 865	73	93 855
Norte	1	65	-	-	-	-
Rondônia	x	x	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-
Nordeste	27	33 868	11	34 202	17	28 010
Maranhão	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	x	x	-	-
Ceará	7	8 959	x	x	4	4 427
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	x	x	x	x	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-
Sergipe	x	x	-	-	-	-
Bahia	16	22 433	8	33 289	13	23 583
Sudeste	24	11 875	2	374	13	29 899
Minas Gerais	8	2 147	x	x	6	908
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-
São Paulo	16	9 728	x	x	7	28 991
Sul	7	5 827	-	-	1	0
Paraná	3	2 447	-	-	-	-
Santa Catarina	4	3 379	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	x	x
Centro-Oeste	47	120 448	27	112 288	42	35 947
Mato Grosso do Sul	4	8 828	5	21 464	4	675
Mato Grosso	39	97 012	18	31 846	32	33 411
Goiás	4	14 607	4	58 978	6	1 861
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2024 - BRASIL

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 30/06/2024, segundo as grandes regiões e as unidades da federação (continua)						
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Semente de Algodão		Arroz (em casca)		Arroz Beneficiado	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Brasil	18	5 675	943	4 958 864	207	249 859
Norte	-	-	65	501 046	15	2 221
Rondônia	-	-	10	98 244	x	x
Acre	-	-	x	x	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	4	7 433	x	x
Pará	-	-	10	29 624	4	218
Amapá	-	-	-	-	6	192
Tocantins	-	-	39	365 725	x	x
Nordeste	2	56	15	19 922	14	1 928
Maranhão	-	-	x	x	x	x
Piauí	-	-	3	1 653	x	x
Ceará	-	-	5	7 627	6	257
Rio Grande do Norte	-	-	x	x	-	-
Paraíba	-	-	-	-	x	x
Pernambuco	-	-	x	x	x	x
Alagoas	-	-	x	x	x	x
Sergipe	-	-	x	x	-	-
Bahia	x	x	x	x	x	x
Sudeste	-	-	35	403 422	44	121 366
Minas Gerais	-	-	x	x	x	x
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	x	x	x	x
São Paulo	-	-	21	376 309	27	101 405
Sul	-	-	759	3 813 909	110	118 754
Paraná	-	-	15	32 351	15	12 806
Santa Catarina	-	-	58	518 354	17	8 069
Rio Grande do Sul	-	-	686	3 263 204	78	97 880
Centro-Oeste	16	5 619	69	220 565	24	5 589
Mato Grosso do Sul	x	x	x	x	3	1 182
Mato Grosso	x	x	32	148 325	12	1 615
Goiás	-	-	27	56 249	6	2 664
Distrito Federal	-	-	x	x	3	128

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2024 - BRASIL

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 30/06/2024, segundo as grandes regiões e as unidades da federação (continua)						
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Semente de Arroz		Café Arábica (em grão)		Café Canephora (em grão)	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Brasil	42	61 700	338	640 773	115	183 108
Norte	2	2 102	3	61	22	21 321
Rondônia	-	-	x	x	22	21 321
Acre	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	x	x	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	x	x	-	-
Tocantins	x	x	-	-	-	-
Nordeste	2	97	13	10 908	15	22 928
Maranhão	-	-	-	-	-	-
Piauí	x	x	-	-	-	-
Ceará	-	-	x	x	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	x	x	x	x
Paraíba	-	-	x	x	x	x
Pernambuco	-	-	x	x	x	x
Alagoas	x	x	x	x	-	-
Sergipe	-	-	x	x	x	x
Bahia	-	-	7	6 720	11	18 422
Sudeste	1	30	262	621 221	68	126 253
Minas Gerais	-	-	187	522 222	4	279
Espírito Santo	-	-	x	x	57	124 833
Rio de Janeiro	-	-	x	x	-	-
São Paulo	x	x	43	78 603	7	1 142
Sul	32	54 048	54	5 790	7	10 696
Paraná	-	-	x	x	7	10 696
Santa Catarina	8	11 958	x	x	-	-
Rio Grande do Sul	24	42 090	-	-	-	-
Centro-Oeste	5	5 422	6	2 794	3	1 911
Mato Grosso do Sul	-	-	x	x	-	-
Mato Grosso	3	4 720	x	x	3	1 911
Goiás	x	x	3	2 421	-	-
Distrito Federal	-	-	x	x	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2024 - BRASIL

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 30/06/2024, segundo as grandes regiões e as unidades da federação (continua)						
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Feijão Preto (em grão)		Feijão de Cor (em grão)		Milho (em grão)	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Brasil	211	84 672	212	64 757	4 331	32 716 488
Norte	8	132	12	5 044	261	1 309 426
Rondônia	x	x	x	x	91	499 908
Acre	-	-	-	-	19	29 090
Amazonas	-	-	-	-	4	5 206
Roraima	-	-	-	-	5	3 200
Pará	x	x	x	x	48	197 341
Amapá	5	22	5	115	-	-
Tocantins	-	-	4	3 959	94	574 680
Nordeste	2	436	10	2 495	219	1 178 913
Maranhão	-	-	x	x	28	137 226
Piauí	-	-	x	x	59	597 129
Ceará	-	-	-	-	38	40 178
Rio Grande do Norte	-	-	x	x	10	7 007
Paraíba	x	x	x	x	10	36 321
Pernambuco	x	x	x	x	17	24 532
Alagoas	-	-	-	-	4	17 025
Sergipe	-	-	-	-	x	x
Bahia	-	-	4	707	51	318 695
Sudeste	36	5 344	52	13 821	462	1 757 581
Minas Gerais	x	x	19	2 417	189	778 576
Espírito Santo	-	-	x	x	7	33 874
Rio de Janeiro	x	x	x	x	7	4 203
São Paulo	22	4 081	31	11 248	259	940 928
Sul	143	76 828	78	11 667	1 807	8 953 478
Paraná	75	45 201	52	9 902	876	6 672 533
Santa Catarina	34	18 238	15	776	190	731 658
Rio Grande do Sul	34	13 390	11	989	741	1 549 288
Centro-Oeste	22	1 931	60	31 730	1 582	19 517 091
Mato Grosso do Sul	3	101	3	245	364	2 670 388
Mato Grosso	12	1 220	30	25 194	858	13 834 422
Goiás	4	98	20	3 111	350	2 975 237
Distrito Federal	3	512	7	3 180	10	37 043

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2024 - BRASIL

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 30/06/2024, segundo as grandes regiões e as unidades da federação (continua)						
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Semente de Milho		Soja (em grão)		Semente de Soja	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Brasil	296	243 799	4 459	43 277 567	238	1 000 562
Norte	7	14 504	163	1 192 814	2	6 044
Rondônia	5	12 331	32	136 965	x	x
Acre	-	-	x	x	-	-
Amazonas	-	-	3	135 845	-	-
Roraima	-	-	x	x	-	-
Pará	x	x	43	314 149	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	x	x	82	605 585	x	x
Nordeste	4	299	255	4 780 780	10	75 475
Maranhão	x	x	59	1 270 668	x	x
Piauí	x	x	81	1 396 740	x	x
Ceará	x	x	14	73 066	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	x	x	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	x	x	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	91	2 037 882	8	69 584
Sudeste	38	96 047	312	2 715 005	30	127 737
Minas Gerais	14	80 108	107	935 408	17	110 098
Espírito Santo	-	-	9	176 270	-	-
Rio de Janeiro	-	-	x	x	-	-
São Paulo	24	15 939	194	1 603 026	13	17 638
Sul	178	16 463	2 495	20 685 915	129	362 337
Paraná	151	2 280	848	8 488 942	38	100 643
Santa Catarina	8	207	169	1 349 139	13	56 103
Rio Grande do Sul	19	13 976	1 478	10 847 834	78	205 591
Centro-Oeste	69	116 486	1 234	13 903 053	67	428 969
Mato Grosso do Sul	x	x	360	3 844 658	x	x
Mato Grosso	20	61 566	495	5 347 753	28	134 077
Goiás	27	48 902	371	4 651 479	32	275 821
Distrito Federal	x	x	8	59 163	x	x

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2024 - BRASIL

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 30/06/2024, segundo as grandes regiões e as unidades da federação (conclusão)						
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trigo (em grão)		Semente de Trigo		Outros Grãos e Sementes	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Brasil	767	2 639 312	182	25 238	720	1 300 139
Norte	4	33 348	-	-	20	11 244
Rondônia	-	-	-	-	4	649
Acre	-	-	-	-	-	-
Amazonas	x	x	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-
Pará	x	x	-	-	6	2 456
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	10	8 140
Nordeste	18	248 329	-	-	54	89 173
Maranhão	x	x	-	-	x	x
Piauí	x	x	-	-	18	63 752
Ceará	7	125 153	-	-	13	8 747
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	x	x
Paraíba	x	x	-	-	x	x
Pernambuco	3	41 020	-	-	5	2 933
Alagoas	x	x	-	-	-	-
Sergipe	x	x	-	-	-	-
Bahia	3	53 066	-	-	15	13 569
Sudeste	58	382 049	5	1 245	287	577 282
Minas Gerais	20	48 571	3	735	66	74 845
Espírito Santo	x	x	-	-	x	x
Rio de Janeiro	x	x	-	-	x	x
São Paulo	35	249 475	x	x	218	502 060
Sul	666	1 926 338	171	17 599	200	377 870
Paraná	242	882 084	62	4 367	68	280 604
Santa Catarina	58	178 950	13	3 318	4	5 223
Rio Grande do Sul	366	865 304	96	9 914	128	92 044
Centro-Oeste	21	49 248	6	6 394	159	244 570
Mato Grosso do Sul	8	26 308	3	5 429	26	20 347
Mato Grosso	-	-	-	-	53	101 995
Goiás	10	4 629	3	965	74	109 345
Distrito Federal	3	18 311	-	-	6	12 883

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2024 - BRASIL

Informações suplementares	
Capacidade útil dos estabelecimentos inativos	
Unidades armazenadoras	Capacidade útil
Armazém convencional, estrutural e inflável	13 399 071 m ³
Armazém graneleiro e granelizado	6 289 057 (t)
Silo (para grãos)	7 209 575 (t)
Total de estabelecimentos inativos:	1 685
Total de estabelecimentos inativos com informações de capacidade útil:	1 685
Total de estabelecimentos inativos sem informações de capacidade útil:	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2024

EQUIPE TÉCNICA

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Estatísticas Agropecuárias

Octavio Costa de Oliveira

Gerência de Agricultura

Carlos Alfredo Barreto Guedes

Projeto Estoque

Adriana Mendes Nogueira de Araujo

Leonardo Correia da Costa

Mario Ferreira

Gerência de Planejamento, Análise e Disseminação

Julio César Perruso

Colaboradores

Diretoria de Tecnologia da Informação

Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas

Marcio Tadeu Medeiros Vieira

Beatriz Alves de Maria leite

Vinicius dos Santos Machado

Chefes de Seção de Pesquisas Agropecuárias

RO – Airton José Dalpiaz

AC – Gardenia de Oliveira Sales

AM – Dirley Menezes do Nascimento

RR – Francisco Carlos Alberto da Silva

PA – Thelmo Araujo Dariva

AP - Raul Tabajara Lima e Silva

TO – Roniglese Pereira de Carvalho Tito

MA – Dimitri Castelo Branco Santos

PI - Pedro Andrade de Oliveira

CE – Regina Lucia Feitosa Dias

RN – Leonardo Medeiros Junior

PB - José Rinaldo de Souza

PE – Igor Gomes Livera Reyes

AL – Wanderson Junio Azevedo da Silva

SE – Hellie de Cassia Nunes Mansur

BA – Rodrigo Gomes Anunciação

MG - Humberto Silva Augusto

ES – Darcy Anderson Daltio

RJ – Mauro André Ratzsch de Andreazzi

SP – Bianca Schmid

PR - Jorge Mryczka

SC – Jair Aguilar Quaresma

RS – Fernanda Assaife de Mello

MS - Alexander Bruno Pegorare

MT – Pedro Nessi Snizek Junior

GO – Daniel Ribeiro de Oliveira

DF – Elton Mendes Fior

PESQUISA DE ESTOQUES

Divulga informações estatísticas semestrais sobre o volume e a distribuição espacial dos estoques de produtos agrícolas armazenáveis e sobre as unidades onde é feita sua guarda.

Além das tabelas de resultados, a publicação traz as características básicas da pesquisa, com informações sobre a metodologia e conceituação das variáveis investigadas.

Informações adicionais sobre a pesquisa podem ser obtidas na publicação “Pesquisas Agropecuárias”, da série Relatórios Metodológicos, volume 6 – 2ª edição. Também as publicações do Censo Agropecuário contêm dados sobre o assunto.